

Director: MANUEL DA SILVA CAMPOS
Editor: CARLOS MARIA GOMES
Proprietor: DA CONFEDERAÇÃO GERAL
DO TRABALHO
Aderece à Associação Internacional
dos Trabalhadores
Assinatura: Incluindo o Suplemento semanal,
Lisboa, 90\$00; Provença, 3 meses 28\$50;
Africa Portuguesa, 6 meses 70\$00; Estrangeiro,
6 meses 110\$00.

A BATALHA

Redacção, Administração e Tipografia:
CALÇADA DO COMRO, 38-A, 2.º andar
LISBOA—PORTUGAL
TELEFONE 5339 CENTRAL
Câmaras de Impressão e Estereótipos:
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica as segundas-fei-
ras.—Não se devolvem os originaes.—Dos arti-
gos publicados são responsáveis os seus autores

QUINTA-FEIRA, 22 DE JANEIRO DE 1925

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VI — N.º 1390

O diploma agrário

Já aqui o diss-mos, mas não faz mal repeti-lo: o sr. Ezequiel de Campos, com a sua pomposa reforma agrária, longe de nos agradar, veio provocar de nossa parte os maiores reparos.

Chamaram-lhe os monárquicos reforma radicalíssima, sob o ponto de vista social, quando não passa dum trambolho bem velho que, quando muito, se admitia no tempo de D. Dinis, quando nem os processos agrícolas nem a organização sindicalista impunham ainda a cultura da terra em grande.

O que o sr. Ezequiel vai fazer, sob o ponto de vista das ideias, é nem mais nem menos do que uma obra reaccionária. Qualquer grande dominador de homens, à frente dum império, não pensaria doutra forma.

Aquilo que na Rússia constituiu o maior perigo e que fez subverter a revolução foi precisamente o retalhamento da terra, a apropriação por cada família. Nós não tínhamos cá o problema. No dia em que a revolução rebentasse, os sindicatos de trabalhadores rurais não necessitavam de retalhar a terra para a fazer produzir mais intensivamente e com proveito para todos.

Não têm esses trabalhadores o sentimento da propriedade individual. O ministro da agricultura quer incutir esse sentimento a toda a gente, deter a onda revolucionária, fazer conservadores. Se o não quer, parece-o. E nós é que não podemos deixar de reflectir nestas tristes consequências da sua bela obra.

Que precauções tomou o sr. Ezequiel para que os sindicatos de trabalhadores rurais podessem, ao menos, como num grande laboratório, fazer experiências do seu comunismo económico? Nenhuma.

Fala a proposta, é bem verdade, de trabalho por conta de colectividades. Mas quais são essas colectividades? Os sindicatos agrícolas, certamente, com assalariados e as colectividades que para esse fim se venham a constituir, e tudo isto para dentro do prazo de cinquenta anos retalharem a terra e passarem-na a particulares! E dos sindicatos dos trabalhadores rurais nem uma palavra.

Estes terrenos são arrendados, e não o podem ser por mais de cinquenta anos. E porque não hão de ser terrenos que se possam atribuir à União dos Sindicatos local para os fiscalizar, devendo o sindicato trabalhá-los?

Era isto, por ventura, alguma coisa que bradasse aos céus? Teve receio o sr. ministro da agricultura de sofrer as imprecações da burguesia enriquecida? Pois do que pode ter certeza é de que este ponto é, por si só, bastante para de tal reforma nos desviar qualquer espécie de simpatia que a ela nos poderia, até aqui, atrair o nome até agora prestigioso do reformador.

PESSOAS DE BEM

Há muito que se vinha propagando que se dera um desfalece na Sociedade Industrial Aliança e nele estavam comprometidas as pessoas que a dirigiram. Esses boatos tiveram confirmação com a realização da última assembleia geral em que esses directores foram fortemente atacados.

A polícia anda investigando do caso tendo já averiguado que o desfalece ascende à soma fantástica de 12000 contos e que foi iniciado com a bonita quantia de 1000 contos para os directores fazerem negócios por sua própria conta. Averiguou-se que foi desviado dinheiro em proveito dos directores, mas estes ainda se encontram em liberdade. Até aqui descobriu-se o roubo, mas averiguou-se que os ladrões são "pessoas de bem". 12000 contos tornam uma pessoa respeitável.

A RUSSIA E A CHINA

MOSCOW, 21.—No telegrama enviado a Tchitcherine, Chang-Tso-Ling diz que Le-mine morreu, mas que a sua obra viverá para todo o sempre nos annos da historia da Rússia, cujo povo a quem a China presta homenagem, verá sempre nele o seu idolo.

Tchitcherine agradecendo este telegrama afirma que é já indissolúvel a amizade que liga a Rússia a China tendo a esperança de que num futuro muito próximo ambos os países se regenerem pelas mesmas instituições.

POEIRA NOS OLHOS A Câmara aumentou o preço da carne para se salvar de prejuizos que teve e dos quais o publico não é culpado

O aumento do preço da carne que a Câmara Municipal determinou e agora, vendo o fiasco em que caiu, vem negar, continua dando que falar.

Ora, o camarada Júlio Dias Afonso, da classe dos cortadores, continuou a afirmar-nos a veracidade dessa ordem que o dr. Marques da Costa, presidente da comissão executiva e da do abastecimento dos talhos tentou desmentir.

Aquele nosso entrevistado afirmou-nos ser absolutamente verdadeiro ter aquele senhor comunicado aos proprietários dos talhos que a carne, a partir de terça-feira, custaria mais um escudo em quilo, e que, portanto, mandaria cessar a fiscalização das tabelas existentes.

E assim—comentou Dias Afonso—ficaria o consumidor sem a menor garantia.

O aumento era, segundo o nosso entrevistado, inoportuno e injustificado. E inoportuno, porque no conchelo de Oeiras baixou a carne 2\$40 em quilo e em vários pontos da provincia a paixa tem sido considerável.

Porque motivo pretendia a Câmara aumentar os preços? Porque fizera mau negócio com o primeiro carregamento de bois da Argentina e pretendia no último carregamento, aumentando-lhe o preço, salvar os prejuizos que tivera. «Mas o consumidor é que não pode pagar as asneiras da Câmara!» exclamou o nosso entrevistado.

De resto, o dr. Marques da Costa declarou uma vez a uma comissão de cortadores que o procurou quando qualquer comerciante perde em determinada mercadoria o seu dever era na semana seguinte vender a mesma mercadoria de modo a salvar o prejuizo e a obter lucro. Bela moral...

Conduzindo o seu raciocínio com uma lógica de ferro, Dias Afonso, disse não estranhar a facilidade com que na nota-mento da Câmara se afirmava que nos talhos da Câmara o preço da tabela seria respeitado, visto que a esses talhos além de lhes ser debitada a carne por menos um escudo, não se cobram os impostos a que estão sujeitos os talhos particulares.

Inferre-se, portanto,—remata o nosso entrevistado—que nos talhos particulares a carne custará mais um escudo e que a nota officiosa foi mais um punhado de poeira lançada aos olhos do publico.

E afinal a carne sempre subiu um escudo de preço.

Os Bancos, coitados!...

Que alarido por aí vai! E' no parlamento, é nos jornais, é nos cafés, um alarido enorme que dá a impressão de que uma grande desgraça acaba de cair sobre a cidade.

Razões de todo esse ruído? Pretende-se mexer nos privilégios dos Bancos. Estes assumem atitudes de rebeldia e ameaçam não obedecer ao decreto do governo que os lesa nos seus privilégios.

Quando se toca nos privilégios dos grandes todos protestam!

Quando se rouba o povo todos se calam. Se os Bancos se revoltam não os fazem calar pela violência.

Quando os operários se revoltam, com razão, contra as injustiças, metem-nos na cadeia e fuzilam-nos às esquinas. Os Bancos, coitados! Os pobres Bancos estão muito zangados—como se o povo não tivesse muito maior razão para o estar.

As mulheres nos Estados Unidos

Toma posse do governo do Estado de Texas uma senhora

NEW-YORK, 21.—Tomou posse do cargo de governador Mrs. Ferguson, novo governador do Texas, que é a primeira mulher que desempenha este cargo.

A cerimónia despertou muita curiosidade, estando a assistir a ela mais de cem mil pessoas. Mrs. Ferguson declarou que acabaria com o poder da Ku-Klu-Klan no Texas.—(R.)

A Noruega vai desarmar?

Foi proposto na Storting da Noruega, pelo grupo social-democrata, a abolição completa do exercito, ou pelo menos a do serviço militar de 1925 em diante.

A Moagem, rebelde impune-mente!

A direcção da Associação dos Industriais de Panificação Independentes procurou o ministro da agricultura para lhe dar conhecimento da falta de farinhas de 2.ª qualidade, visto que a Moagem as não tem vendido dentro dos diagramas legais.

A Moagem continua em franca rebeldia contra o governo. Não vende farinhas, não respeita os diagramas legais com a mesma tranquilidade como se procedesse de acordo com as determinações officiaes. O Estado não passa dum fantoche sem força nem importância nas mãos da Moagem. Ela ri, zomba, pula, indiferente a todas as leis e a todas as determinações. E o Estado que tantos quartéis possui com muita tropa da G. N. R. para espingardear o povo, submete-se? Até à data quem tem mandado é a Moagem; ainda estamos convencidos de que nenhum mal lhe acontecerá por esta atitude de rebeldia que assumiu.

MOVIMENTO OPERARIO INTERNACIONAL Reunião em Bruxelas da Internacional Operária Socialista e da Federação Sindical Internacional

Realizou-se em Bruxelas nos dias 3 e 4 de Janeiro corrente uma reunião comum dos Conselhos da Internacional Operária Socialista e da Federação Sindical Internacional.

Estavam presentes pela I. O. Socialista Andersen (Dinamarca), Bauer (Austria), Bracke (França), Cameron (Inglaterra), Dan (Rússia), Levi (Itália), Vandervelde (Bélgica), Vliegen (Holanda), Wels (Alemanha), e os secretários Shaw e Adler; pela F. S. I., Grassmann (Alemanha), Jouhaux (França), Mertens (Bélgica), e os secretários Oudegeest e Sassenbach. Assistiram, além disso, a sessão a maior parte dos membros do executivo da I. O. S. com voto consultivo.

Antes de se entrar na discussão dos objectivos da reunião, o politico social traídor Vandervelde atirou-se à delegação dos sindicatos ingleses, que esteve recentemente na Rússia.

Fez a seguinte observação, que embora na boca dum Tartufo, sustentáculo do regime burguês, não deixa de ser absolutamente verdadeira: que «a delegação constatou a liberdade absoluta para o exercicio de todos os cultos na Rússia, mas que não encontrou uma palavra para constatar, e lamentar, que sob o regime bolchevista as liberdades elementares (imprensa, reunião, associação) são sistematicamente recusadas a quem não pertença ao partido dominante».

Depois deste discurso, que mais uma vez comprovou, que jamais se poderá realizar em vista dos odios existentes a unidade operária, sem que do seio desta sejam expulsos indistintamente todos os politicanes, amarelos ou vermelhos, passou-se à ordem do dia, na qual figuravam as seguintes questões: o trabalho nocturno nas padarias; a jornada de oito horas e o Protocolo de Génova.

Sobre o primeiro ponto, declararam-se inteiramente de acordo em principio com o projecto de convenção votado na 6.ª Conferência Internacional do Trabalho, sobre a abolição do trabalho nocturno nas padarias, que «corresponde a uma reivindicação justificada dos operários padeiros».

Acêrca da jornada das oito horas, foram examinados os meios a empregar, para que todos os países e, em especial, os industriais ratifiquem o mais depressa possível todas as convenções aprovadas pelas Conferências Internacionais do Trabalho, e em primeiro lugar a convenção de oito horas de Washington.

Sobre o Protocolo de Génova disseram os congressistas que, a-pesar das suas imperfeições, se não fosse ratificado e se não tivesse lugar a Conferência do desarmamento, as nações procurariam a sua segurança nos tratados de garantia particular, e que se chegaria fatalmente deste modo ao sistema das alianças rivais, o que aumentaria o perigo da guerra no mundo.

Por conseguinte foi decidido que os movimentos operários e socialistas de todos os países devam fazer um esforço, para que a ratificação do Protocolo de Génova fosse um facto.

Em todos estes debates predominou sempre a caracteristica reformista, manifestando-se aquella indecisão de quem recela apelar para a acção directa das massas, a única maneira eficaz de atenuar e destruir todos os males provenientes do regime capitalista, o que comprova que são ainda actualmente os partidos socialistas os mais firmes sustentáculos da sociedade burguesa.

Os empregados de talhos de Springfield obtem um aumento de salário

Os empregados de talhos e os cortadores de carnes de Springfield, Illinois, conseguiram um aumento de salário de dois dólares e meio por semana.

Também conseguiram diminuição de horas de trabalho, e que os talhos estejam fechados durante os sete dias das festas nacionais.

Segundo o costume das organizações da Federação Americana do Trabalho os empregados dos talhos assinaram com os patrões um contracto por um ano.

O horário do trabalho na Austrália

Por toda a Austrália os carpinteiros e marceneiros têm agora as 44 horas de trabalho por semana.

Os trabalhadores dos portos têm igualmente 44 horas, desde 1908; dentro das horas ordinárias de trabalho ganham 60 centimos por hora; da cinco da tarde à meia noite 90 centimos, e da meia noite às 8 horas da manhã um dólar e vinte centimos.

Os tipógrafos têm alguns casos 42 e 40 horas de trabalho por semana. Uma tentativa foi feita pelos patrões para lhes aumentarem para 48 horas a duração do trabalho semanal, mas o tribunal de arbitragem recusou dar sua sanção, atendendo a quão prejudicial é à saúde esta profissão.

Mais de 50% dos operários trabalham cinco dias por semana, e este regime vai ser em breve aplicado a todos os trabalhadores australianos.

Uma nova greve de mineiros Ingleses

O movimento operário inglês tem vivido estas ultimas semanas numa paz relativa, mas é muito provável que seja a acalmia precursora da tempestade.

Como todos sabem, a libra esterlina é o simbolo do prestigio da Gran-Bretanha e mesmo algumas vezes um dos instrumentos de que aquela se serve para exercer a sua opressão nos outros países. Todos os esforços do governo actual, tendem pois, a levar a libra à sua paridade com o ouro. Mas há o reverso da medalha; a alta da libra terá como consequência uma baixa nos salários operários e dali provirão os conflitos que se estão prevendo, dos quais os mais importantes são os dos empregados ferroviários e dos mineiros.

Mas, para esclarecer a situação, é necessário primeiro que tudo apresentar alguns personagens.

Um deles, bem conhecido, é Winston Churchill. Este politico que noutros tempos fora o homem mais detestado pelos conservadores extremistas, está criando raizes no poder com a ajuda dos reaccionários. O seu maior trunfo é o anti-bolchevismo. Churchill vê em toda a parte a mão dos Soviéticos, chegando isto a ser para ele uma verdadeira obsessão.

O que quer Cook, secretário da Federação dos Mineiros

Do outro lado da barricada encontra-se Artur J. Cook, secretário da Federação dos Mineiros. Foi ele que anunciou para o dia 27 uma greve de 20.000 mineiros no condado de Derby.

Segundo Cook existem actualmente 100 mil mineiros sem trabalho, sendo de recar a greve geral. Reclamou em seguida a expropriação dos proprietários das minas e a passagem da industria mineira para o Estado. E a chamada doutrina da «Nacionalização da Industria», tão popular ao partido trabalhista, embora Mac Donald não tivesse feito caso dela ao passar pelo poder.

Cook defendeu esta tese sedutora e embora nos lembremos da grande força de inercia que existe na alma britânica cremos que no fim de tudo os partidários da nacionalização ganharão a causa.

Cook, que tem uns quarenta anos, foi desde a sua infancia operário mineiro no País de Gales e por conseguinte conhece a vida miserável desta profissão. Cook reclama um salário mínimo de 12 shillings (60 escudos ao câmbio actual) e insiste pela conservação do regime das sete horas de trabalho, enquanto que os patrões se esforçam por restabelecer o dia das oito horas sem nenhum aumento de salários. Alegam eles que por causa do custo da produção já perderam vários mercados na Europa e fora dela.

Os mineiros replicam que se a industria está em crise, isso é devido à grande e crónica hemorragia que se chama: «os lucros excessivos dos patrões». Não pode haver reconciliação possível. Cook, enérgico, hábil, ardente e demais habituado às batalhas no logar que ocupava nas Trade-Unions (sindicatos), está decidido a não recuar.

Os empregados ferroviários rejeitam a sua militarização

Ao mesmo tempo, o governo está a braços com outro assunto que parece agravar-se dia a dia. O caso é que ele quer criar nos ferroviários uma «seção militar» que—segundo o mesmo—só prestaria serviço em tempo de guerra. O War-Office (ministério da Guerra) afirma que não faz mais do que aproveitar um projecto já aprovado por Stephen Walsh, ex-ministro da Guerra do governo de Mac-Donald, mas como houve alguns pontos do projecto que foram modificados, os ferroviários estão desconfiados. Recusam-lhes que tudo aquilo seja um ensaio para preparar uma organização capaz de quebrar as greves futuras.

Eis a situação actual. A era dos grandes conflitos sociais, parece estar em vésperas de reaparecer na Gran-Bretanha.

O teatro dos soviéticos

Uma peça de grande successo

A «Lusitânia» distribuiu aos jornais o seguinte telegrama:

RIGA, 20.—Está em scena num dos principais teatros de Moscovia obtendo todas as noites o maior successo uma peça intitulada «A destruição da Europa». Num dos quadros as tropas vermelhas tendo atravessado o Atlântico sob um tunel entram em New-York onde os operários americanos as recebem de braços abertos. Noutro quadro os soldados dos soviéticos invadem a França que é governada por um gabinete fascista. Todos os actos terminam com a Internacional executada pela orquestra e cantada pelos espectadores.

Nota interessante: Numa destas ultimas noites assistiram ao espectáculo um camaroete os representantes de duas nações estrangeiras.

A-pesar da reserva com que acolhem as noticias das agências telegráficas sobre a Rússia soviética, temos como verdadeira esta noticia à excepção do título da peça, cuja tradução é manifestamente malevosa. Porque a destruição da Europa? Então se politicamente todas as nações fossem como a Rússia, por esse facto a Europa ficaria destruída?

Fortes estúpidos!

E o "habeas corpus"?

Como se explica que o governo apresentasse como um fogo de vistas a sua proposta de «habeas corpus» e dela se tivesse desinteressado a seguir? Precisamente por que isso era alguma coisa e de alguma maneira vinha atenuar as arbitrariedades do poder judicial e das autoridades administrativas é que parece ninguém querer saber do caso.

Está o governo a liquidar, ao que dizem. E lá se vai embora sem ao menos ter deixado este sinal da sua passagem pelo poder.

De resto talvez ainda possa vir a arrepender-se, se acaso vier a ser substituído pelos ultra-conservadores que são capazes de levarem ainda os actuais ministros até aos calabouços da República. Talvez um dia chorem o pouco empenho que mostraram em pelear por essa regra lá... Nós... já estamos habituados.

A CRISE NAS INDUSTRIAS A ideia dos fatos baratos

lançada pelo ministro do Trabalho e o que nos disse um militante da classe dos alfaiates

Há dias o ministro do Trabalho, numa entrevista que concedeu a uma gazeta da noite expôs algumas das suas ideias acêrca da solução da crise que atravessam algumas industrias, mostrando ao mesmo tempo vontade de que essa solução contribua para o barateamento da vida.

Acêrca da crise da industria têxtil e de alfaiataria, o dr. sr. João de Deus Ramos falou duma maneira mais concreta, dizendo que pensava em abrir oficinas de alfaiataria que pudessem fornecer ao publico fatos, cujos preços oscilassem entre 150 e 250 escudos. Para executar esse trabalho pensava o referido ministro em entender-se com o Sindicato dos Alfaiates.

Ora, o Sindicato dos Alfaiates que vê com simpatia a intenção do ministro do trabalho declara que lhe compete apenas, como organismo profissional, escolher o pessoal para trabalhar nessas oficinas.

Um militante da classe, que ontem encontramos, fez-nos algumas considerações interessantes sobre o assunto que não podemos deixar de reproduzir.

Começou por nos dizer que a iniciativa do ministro do trabalho lhe agradava na parte em que pretendia atender às necessidades do consumidor e da industria têxtil. A maneira de pôr em pratica as ideias expostas é que lhe parecia pouco viável.

Afirmou o titular da pasta do trabalho que iria colocar no mercado fatos cujos preços oscilassem entre 150 e 250 escudos. A 150 escudos—disse o nosso entrevistado—é impossível fazer-se hoje um fato; a 250 escudos acha já praticavel. Discorda, porém, da ideia do ministro de fazer-se fatos por séries de diversos tamanhos, que o freguês comprasse, dum momento para o outro, sem medida nem prova. E discorda porque esse sistema além de ser atentatório do brio profissional dos alfaiates, faria afastar os clientes.

O publico—principalmente certas classes, como a dos funcionários, empregados de escritório, médicos, jornalistas mesmo muitos operários—é hoje duma exigência muito respeitavel, que só o dignifica, nos talhes modernos e na perfeição do acabamento. E o facto de poderem adquirir já feitos fatos mal talhados a preços reduzidos, não levaria essas classes a preferir-lhes aos outros mais caros, mas mais perfeitos, que outro alfaiate lhes fizesse?

Que devia fazer-se, então? O nosso entrevistado respondeu-nos duma maneira que nos parece acertada: disse-nos que nas oficinas do Estado deveria o cliente encontrar as mesmas facilidades que na industria particular. Só, assim, a iniciativa seria útil e atingiria o objectivo eficaz da concorrência para forçar a baixa de preços.

Concorda o referido militante com a sua Associação por ela se limitar a indicar o pessoal competente para as oficinas que possivelmente o Estado venha a abrir. Entende mais aquele camarada que a gerência técnica dessas oficinas deve ficar a cargo do pessoal, que nomeará entre si os individuos competentes para assumir essa responsabilidade, ficando o Estado com a administração financeira.

O ministro do trabalho—disse-nos o operário que entrevistámos—não deve deixar de pôr a sua ideia em pratica, porque de contrário em vez de beneficiar as industrias têxteis e de alfaiataria apenas as prejudica.

Prejudica-as porque? «Porque—respondeu-nos—o publico retrairá o consumo à espera dos fatos baratos e se eles não aparecerem, o ministro do trabalho com as suas entrevistas só terá corrido para agravar a crise já bastante melindrosa».

Roupa de franceses...

O sr. Pestana Júnior, ministro das Finanças, referiu na Câmara dos Deputados que o Estado emprestara à casa Nunes & Nunes, a importância de 500 contos. Como esse escandalosissimo emprestimo se fizera quando o sr. Cunha Leal era ministro das Finanças, este apressou-se a dizer que não o tinha autorizado.

O ministério das Finanças é um saco roto. Escôa-se a bagatela de 500 contos sem que ninguém os desse de mão beijada à firma acima apontada. Dar-se-ia o caso do dinheiro ter tomado a iniciativa de sair do ministério das Finanças para a casa Nunes & Nunes? Esse caso evidentemente não se deu! O que se deu foi o caso já bastante conhecido dos vários bancos que vivem à sombra do Estado conseguirem emprestimos em surdina, misteriosamente.

Apostamos em que não aparece o nome do misterioso autor da graciosa oferta de 500 contos. Para nós só uma certeza nos penetra: é que os 500 contos não voltam à procedência e que no ministério das finanças algumas pessoas se «financiaram»...

A conferencia do ópio

GENEVA, 21.—A Inglaterra recusou-se a aceitar o ponto de vista americano na conferencia do ópio, tendo esta sido adiada. O representante da Suecia pretendeu conciliar o ponto de vista inglês e americano, não o tendo conseguido. O delegado americano disse que era impossível aceitar a tese inglesa e que o povo americano desejava pura e simplesmente que fosse definitivamente prohibido o comércio do ópio. —(R.)

UMA CORPORAÇÃO DE FERAS! Policia que anavalha a própria mãe!

A policia do sr. Ferreira do Amaral não ficou suficientemente dignificada com aquela historia do agente, ontem referida, que perseguiu, fez prender e tentou agredir seu proprio pai. Hoje vamos occupar-nos dum outro policia que agrediu e esfaqueou sua propria mãe! E' mais um suggestivo exemplo da manieira como a «gente» do sr. Amaral entende dever tratar os seus progenitores.

O guarda n.º 1221 da esquadra da Lapa, José de Carvalho reside na vila Santos, à rua Saraiva de Carvalho, com uma mulher de quem tem duas filhas. Esta não se dá bem com a mãe do policia que reside frente à sua habitação. As duas mulheres tiveram na sexta-feira transacta uma troca azeda de palavras o que deu lugar à mulher do policia agredir-lhe a mãe com duas pedradas. Esta, depois de agredida, atacada de grande exaspero correu sobre a mulher do policia armada dum pau que ela deixara cair. O policia que se encontrava em casa desceu ao pátio e dirige-se para a mãe, agredindo-a violentamente. Tomado de grande fúria derruba-a e espinha-a. Como isso não fôra o suficiente para lhe aplacar os maus instintos, debruça-se sobre a mãe e esfaqueia-a no rosto. Não pôde continuar a agressão porque outro policia surgiu que o deteve. O guarda agressor voltou-se para o que o detinha disse-lhe: «Olhe que eu tambem sou policia; deixe-me ir fardar.» Esta revelação mágica mudou imediatamente a situação. Já não se tratava dum homem anavalhando uma mulher, mas dum policia fazendo «justiça» no seu plenissimo direito, de navalha em riste. O 1221 foi para casa, fardou-se com toda a tranquillidade e apresentou-se na esquadra, para fazer o serviço habitual. Para lá já tinha ido a mãe, a quem o chefe da esquadra, numa solidariedade tocante com o agressor tinha mandado embora, gritando-lhe em termos bruscos que na policia quem mandava era a policia. Por outras palavras: o 1221 tinha pulso livre para esfaquear a mãe. E teve pois, mediante a protecção do chefe, ainda nessa noite e na seguinte prestou serviço sem ser incomodado.

Aqui têm os leitores mais um frisante exemplo da ferocidade criminal existente nas fileiras da policia. Nunca a frase «debaixo duma farda pulsa o coração dum assassino», foi tão justa e tão verdadeira, em referência às hostes policiaes. Debaixo da farda do 1221 pulsava um coração que não hesitava em matar à navalha, sua propria mãe, se uma intervenção oportuna o não detivesse.

O crime tornou-se lei e envergou a farda da policia. Já repararam que os actos mais repugnantes são praticados por policiaes? Isto dá uma ideia segura do que é e do que vale a «ordem publica». Este policia que ia matando a mãe à facada é um simbolo admirável!

O banquete da Ajuda

Folgamos que o convite que o chefe do Estado nos enviou para assistirmos ao banquete realizado na Ajuda se tivesse extraviado—folgamos por esse extraviado provar que o presidente da república cumpriu o seu dever, convidando-nos.

Entretanto continuamos a afirmar ao Mundo que, se tivéssemos recebido esse convite, não iríamos a esse banquete pelas razões de moral e de principios que antes-ontem expuzemos e nos dispensamos agora de repetir.

E já que o Mundo não amavel foi para conosco, afiançando-nos que realmente o convite nos foi endereçado, não poderá tambem informar-nos se o lugar do director de A Batalha, que amavelmente deveria estar marcado na mesa presidencial, estaria occupado por outra pessoa?

Quem sabe se algum a coberto do extraviado se teria arrogado um direito que não possuia?

O Japão reconhece os Soviéticos

TOKIO, 21.—Concluíram-se as negociações em virtude das quais o Japão reconhece o governo dos Soviéticos.—(L.)

TOKIO, 21.—Como consequência do restabelecimento de relações diplomáticas entre a Rússia e o Japão será em breve assinado um accordo comercial entre os dois países, relativo aos terrenos petrolíferos de Sakalina.—(L.)

CONFERÊNCIAS

“Origem da mecânica e do vapor e suas applicações”

Na sede do Sindicato Unico Metalúrgico de Portimão, à rua Francisco Ferrer, realiza hoje uma conferencia, na sede do Grémio Excursionista Civil do Monte, rua da Graça, 162, 1.º, o nosso camarada Mário Domingues.

“Cristianismo e catolicismo”

Sob o tema «Cristianismo e Catolicismo», realiza hoje uma conferencia, na sede do Grémio Excursionista Civil do Monte, rua da Graça, 162, 1.º, o nosso camarada Mário Domingues.

“O problema da felicidade humana”

A convite da direcção da Associação dos Caixeiros de Lisboa, e compreendida no programa das festas comemorativas do anniversario daquele organismo, realiza amanhã, pelas 21 horas, na sede da associação referida, o dr. sr. Leonardo Coimbra uma conferencia sobre o tema: «O problema da felicidade humana».

A educação moral na família

VI
A Fraqueza dos Pais Educadores

40 — E' preciso conhecer e reconhecer a própria fraqueza.

O poder de acção insuficiente dos pais vem de que eles são homens e mulheres, isto é, multissimas vezes seres fracos, pouco conscientes dos seus defeitos de carácter. Quando são bem conscientes d'elles, muito raramente têm a coragem moral de impôr a si próprios os aperfeiçoamentos, os progressos que propõem todos os dias, sem êxito, a seus filhos. O remédio é duma aplicação bastante difícil, porque não se deve ir buscá-lo fora, mas sim na própria consciência.

O sentido crítico, sempre desperto perante os actos dos outros, adormece quando seria preciso exercê-lo a respeito de si mesmo. E' a vermos-nos, a olharmos-nos a nós próprios em acção, que devemos aplicar-nos, a fim de podermos apreciar e, se preciso fôr, condenar a nossa maneira de proceder. E' preciso reflectir e compreender o erro que existe no menor esforço, na má lei do menor esforço.

41 — A má lei do menor esforço.

A expressão «o menor esforço» é geralmente tomada no mau sentido, é o menor esforço do preguiçoso ou do ser de má fé que quer ter «mais» por «menos».

E' este «menor esforço» que é preciso desprezar e combater, e, pelo contrário, é preciso compreender e praticar o verdadeiro menor esforço: o máximo de resultados pelo mínimo de esforço.

42 — A verdadeira lei do menor esforço.

Conheci uma mãe que tinha todas as fraquezas para com as pequenas maldades dos seus petizes, que levantava as mãos ao céu com desespero, que ameaçava de cortar os «meios» «em mil bocados», tanta bulha faziam que teria estado melhor, dizia ela, «nas galés» do que com eles na sua casa, que se lamentava, que ameaçava, e que nunca reagia friamente, energicamente, utilmente, que se agitava mas não dirigia.

Um dia, por causa duma tijela quebrada, cheia de cólera, bateu num dos filhos que se pôs a chorar, triste, a alma indignada. Então, a mãe, humilhando-se, abraçou-o e pediu-lhe perdão! Coração bom, mas fraco! Não é assim, muitas vezes, o coração das mães? E os pais? Nem sempre são mais energicos.

Eis o que um pai me confessou: «Meu filho tomou mau caminho; talvez seja culpa minha; nunca tive a coragem de o corrigir; agora receio que seja demasiado tarde; supor-tei a sua insolência sem o castigar; habituei-me cobardemente a vê-lo insurgir-se contra a autoridade materna, sem apoiar esta vigorosamente como era do meu dever fazer. Ele roubou-nos, primeiro insignificâncias, depois dinheiro! Esta preverência de encontrarmos sem forças: não pude reagir. Que fazer? Creio que muitos pais são pouco mais ou menos da mesma fraqueza que eu, e eis aqui porque tantos garotos são mal educados.»

Penso que este pai de família tinha razão em parte.

O seu caso e o da mãe são típicos: vontade fraca.

Eu digo, pois, aos pais: o vosso inimigo está em vós; é o falso menor esforço que vem da ignorância, da rotina, duma necessidade de tranquilidade a curto prazo e de vistas curtas, sempre caramente paga pelos erros e reveses.

Em lugar de violentar, com a paciência esgotada, uma criança a quem deixaram sonhar ou divagar à medida do seu capricho, é preciso violentar-se a si próprio, empregar a própria energia ou adquirir a se ela falta, impôr-se uma direcção para poder impô-la aos novos pelos quais se é responsável.

Haja calma, reflexão. Doutro modo, é a agitação na desordem, ou a imobilidade na apatia.

Pais, vêde o objectivo, e, para o atingir, ordenai, dirigí o vosso esforço; depois, corajosamente e sem recuar, applicai-o. Será este o verdadeiro menor esforço, o bom, o proveitoso, aquele que vos fará honra, e que contribuirá para o progresso de vossos queridos filhos.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Para apreciar as acusações formuladas contra o funcionalismo público por um deputado, numa das últimas sessões parlamentares, quando da discussão dum projecto de lei pelo mesmo deputado apresentado, reúnem-se os corpos gerentes da Associação do Funcionalismo resolvendo convidar o referido deputado — que também é funcionário público — a, numa conferência pública, demonstrar as razões em que se baseou para formular as suas acusações à classe a que pertence.

Aos coleccionadores de o Suplemento "A Batalha"

Previnem-se os coleccionadores de o suplemento semanal de A Batalha que se está preparando umas capas artísticas e um índice que veio melhorar consideravelmente esta preciosa edição.

Aqueles que desejem adquirir as referidas capas e índice, devem de já fazer as suas requisições, a fim de se poder regular a tiragem.

Brevemente haverá também colecções do 1.º ano para a venda, formando um volume de cerca de 400 páginas, optimamente encadernado em percalina, com um índice de todas as matérias contidas, para fácil consulta das centenas de fórmulas e receitas, e de variadíssima colaboração com centenas de gravuras.

Passou ontem o 1.º aniversário da morte de Lenine

Wladimir Ilitch Oulanov Lenine nasceu no dia 10 de abril de 1870 em Simbirsck. O seu pai, de origem camponesa, era inspector das escolas primárias do distrito.

Wladimir Ilitch fez os seus estudos no liceu local e depois entrou na Faculdade de Direito de Kazan, donde foi expulso um mês depois por ter tomado parte em manifestações subversivas. Como muitos outros revoltados russos, teve que continuar os estudos em sua casa e só pôde fazer exame quatro anos mais tarde.

Pelo pensamento, o estudante Oulanov sympathizava com os populistas (narodniks), revolucionários que pretendiam tudo obter pela sua propaganda educativa nas massas dirigidas; mas ao saber um dia que seu irmão fôra enforcado pela acção terrorista no princípio do reinado de Alexandre II (1887), começou a optar por métodos mais activos, até que acabou por abraçar doutrinas completamente opostas às do grande teórico populista Mikhailovsky.

Lenine voltou então para São Petersburgo «à procura dum marxista». Reine em volta de si uma «élite» de intelectuais marxistas e, sob o pseudónimo d'Iline, destaca-se dentre elles devido a uma serie de artigos notáveis sobre economia social.

Lenine criou a «União de Combate» para a emancipação da classe operária, o que lhe valeu oferecerem-lhe a direcção das primeiras greves. Em seguida edita o seu primeiro livro clandestino de vulgarização marxista.

No decurso deste período da sua vida, Lenine conheceu por varias vezes as prisões do czar, a Sibéria e por fim teve que fugir para o estrangeiro em 1898. Foi nesta época que ele escreveu o seu livro sobre o «Desenvolvimento do capitalismo na Rússia».

No ano de 1900, Wladimir Ilitch tornou-se «chefe operário» e era o homem ouvido com mais agrado nos meios revolucionários russos. No jornal «Iskra» (a Faísca) começa desenvolvendo o programa do movimento operário da revolução. Em seguida ataca os socialistas revolucionários e organiza o partido bolchevista.

Em 1905 realiza-se o primeiro Congresso dos bolchevistas. E' o ano da primeira revolução em que Lenine tem um papel principal. Como a insurreição foi vencida, os chefes do movimento foram obrigados a exilar-se no estrangeiro, principalmente na França.

Em 1912, Lenine vai para Cracovia. Foi dali que ele dirigiu o movimento operário de Petrogrado e o movimento bolchevista da Rússia. São raros os exemplares da «Pravda» — com existência legal naquela cidade — que não publicam um artigo do «Chefe».

Quando rebentou a guerra, Lenine habitava num campo afastado entre as montanhas da Gália. Refugiado em Zurich, num perfeito isolamento, encetou uma propaganda tremenda contra o oportunismo da guerra.

Em Março de 1917, Lenine voltou para a Rússia. Todos se lembram da sensação extraordinária causada pela famosa história do «Wagon selado» dentro do qual o futuro ditador atravessou a Alemanha. Também todos sabem qual foi o seu papel durante os casos de Julho e como, depois de ter sido exilado para a Finlândia, lançou a palavra de ordem para a tomada imediata do poder. Será inútil falar sobre o papel importante que teve na insurreição de Outubro; foi ele por assim dizer o factor principal para o estabelecimento da ditadura do operariado.

Presidente do Conselho dos Commissários do Povo, foi o ditador ferido em 1918 por uma bala, nunca mais se curou do seu ferimento. No dia 21 de Janeiro de 1924, às 18 horas e 30 — fez o seu último ano — morreu em Gorky, perto de Moscovia, o estadista mais odiado e mais temido do capitalismo internacional.

NAS OFICINAS DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS

Apontam-se mais algumas immoralidades

Referimos aqui uma serie de escândalos e esbanjamentos que se têm cometido nas Oficinas Gerais dos Correios e Telégrafos. Hoje temos a acrescentar mais alguns aos que publicámos.

Os camions para o serviço do correio andam em misero estado porque não se faz uma reparação em condições, devido em grande parte à incompetência do encarregado sr. Martins. No entanto os operários são empregados noutros serviços muito mais uteis... como sejam as diversas reparações no automóvel do dr. António Martins, irmão do encarregado, nas diversas transformações que tem sofrido o automóvel do 1.º official Francisco Mendonça (chefe), nas diversas reparações na moto do 2.º official António Duarte, etc., etc...

Possuem os Correios side-cars que há muito foram comprados com o único fim de servirem na Central Telegráfica para os boletins fazerem a entrega dos telegramas urgentes. Pois estes side-cars têm servido por falta de gasolina para os chefes das O. G., Transportes Postais e encarregado Joaquim Martins se utilizarem d'elles em seu serviço pessoal, fazendo os boletins a distribuição dos telegramas a pé e quando se metem no eléctrico para qualquer ponto mais longe da cidade, opõem-lhes os superiores todos os obstáculos para abonarem o dinheiro para o carro! Serão precisos comentários?

Eden Teatro
(Telefone Norte 3800)
EXITO BRILHANTÍSSIMO
HOJE: RÊCITA DA MODA
A revista fantasia
Pic-Nic
A mais deslumbrante das peças
Muitos números repetidos — Crítica insensível
Deslumbrantíssimos cenários e guarda-roupa
de JAIME VALVERDE
Os bilhetes são sempre
vendidos sem locação

A RETÓRICA PATRIOTEIRA

Um artigo que dá origem a uma scena de pugilato

Noticiou há dias uma gazeta, que no edificio da Biblioteca Nacional, se haviam mutuamente batido os srs. Raul Proença e dr. Trindade Coelho, este último director de O Século.

O motivo do conflito foram os comentários no último número da *Seura Nova*, o sr. Raul Proença fazia a esse chorroliho de sandices que *O Século* e o *Diário de Notícias* escreveram a propósito da morte de Sacadura Cabral.

Trancritos os trechos dos dois jornais de maior circulação, o sr. Raul Proença comentava-os assim:

«Como vêem, estes miseráveis não têm pejo de tripudiar sobre o cadáver de Sacadura, de dançar sobre ele a dança macabra da sua prosa. Oca e ridícula. Ah! tivesse eu um panfleto, e desfazer-lhes-las as caras com o látigo que empunharia, desfiando toda essa miséria mental, revelando a monstruosidade que transluza em cada uma dessas linhas, mostrando que abismos de abjeção há nesses períodos inchados, sifilíticos, cheios de pus retórico, tresandando a podridão irremediável do cérebro! Não, não há o direito de cuspir assim sobre a morte gloriosa dum homem. E ainda por cima dizem que o Verbo se estanca, quando foi atacado de diarréia purulenta, e protestam contra a retórica, quando vomitam a mais vil retórica com que bocas humanas se prostituíram e cérebros humanos se desonoraram. E, depois de nos dizerem coisas dignas do Apocalipse em edição revista por Rosalino Candido, querem — cômulo supremo — que não explodamos, ao menos, numa gargalhada homérica! Não nos satisficemos com que as ondas tivessem afogado o corpo do desventurado marinheiro, querem afogar ainda a sua alma nas ondas do seu palavreado ignóbil — a coisa mais vil e mais miserável que ainda viu a luz do dia!»

«Mas onde está a consciência nacional, que assiste inerte a estas infâmias, e chega a acalmar estes tartufos? Onde para a critica, a razão, a justiça, o pudor, o brio, os testículos deste povo, esmagado por esta corte infinita de sacripantas, de escribas e de fariseus, deste povo que aceita tudo isto sem protesto, que consente que o herói morto seja assim vilipendiado, conspurcado, escarnecido por esta literatura de prostitutas bêbedas! Pois qual serê eu dos raios a ter o gesto do arranque, a chamar às coisas pelos seus nomes, a ser deitado às feras pelos detentores da opinião — eu, que em breve darei a impressão dum cão de fila insaciável no meio da mais bela harmonia das almas celestiais...»

«E, ainda há pobres de espírito que, muito sinceramente (o que é mais grave), lastimam a minha attitude de protesto, as minhas rebeliões, os meus combates, aquilo que me orgulha mais na existência! Quando vocês forem capazes de organizar melhor do que eu, então lhes darei o direito de censurarem as violências da minha pena revoltada. Até lá, continuo a crer que só assim, organizando e protestando, construindo e combatendo, cumprio integralmente o meu dever social, o meu dever de homem — é bastante mais alto que o meu dever de especialista!»

«Oh! senhores, pois se não há nada que me afilja mais na sociedade portuguesa que esta ausência pavorosa de protesto, à custa da qual vive oprimido pela Finança, pela Incompetência, pela Idiotia e por tudo o mais este povo, que é — com inteira convicção — lho digo — mais explorado que ainda viu a face da Terra.»

NA TCHECOSLOVAQUIA

Belo gesto de alguns soldados

Durante uma greve em Trentschin, os soldados receberam ordem para atirar sobre os grevistas, mas alguns recusaram-se a fazê-lo. Uma dúzia dentre eles foram enviados para Presburg, onde ali serem julgados em conselho de guerra, e serem provavelmente condenados por desobediência. O exercito de todos os tempos só serviu para defender os interesses dos capitalistas e combater as reivindicações dos operários, e por isso aqueles que dele fazem parte, e se negam a desempenhar este anti-patriótico papel, têm sempre de o pagar caro.

TEATRO NACIONAL
do qual faz parte o distinto actor
JOSÉ RICARDO
HOJE
a mais espirituosa de todas as comédias
DICKY

TEATRO APOLO
GRANDIOSO ÊXITO — ÚLTIMA SEMANA
O AMOR DE PERDIÇÃO
O papel de ferrador por ANTÓNIO PINHEIRO
Sexta-feira, 30: rêcita de JORGE GRAVE — Representação única AS DUAS ORFAS

COLISEU DOS RECREIOS
HOJE = 2 SENSACIONAIS ESPECTÁCULOS 2 = HOJE
A's 15 (3 da tarde)
GRANDIOSA "MATINÉE" ACADÉMICA
A's 21 (9 da noite)
SURPREENDENTE "SOIRÉE"
Os melhores palhaços do mundo Irmãos Albanos e Rico & Alex
O mais extraordinário e emocionante trabalho do LOOPING THE LOP
A descida em bicicleta envolta em chamas
O mais alegre, mais artístico e mais barato espectáculo de Lisboa
GERAL, 3\$00
"FAUTEUILS" desde 8\$00

O trigo do joio...

Uma menor que passa por prostituta

Ontem à noite, na travessa de São Domingos, foram detidos e conduzidos ao posto do Nacional pelo policia 531 um individuo de certa idade e uma menor de 15 anos. Foi o caso seguinte: uma família que se compunha de pai, mãe, filha e o padrinho, desta regressava dum jantar. Quando passavam próximo do restaurante Taboas, a menor Isaura Santos queixou-se ao padrinho que tinha frio, e este imediatamente a cobriu com uma parte do seu sobretudo. Foi o bastante para que o 531 julgasse tratar-se duma prostituta e prendesse ambos, isto apesar das manifestações da pequena e dos pais, que seguiam na sua frente, não sendo atendidos. Na esquadra repeliu-se a scena. O sr. Ferreira do Amaral presenciou o caso, mas saiu. A policia a nada se moveu. Teria que ir a morgue a fim de ser sujeita a um exame medico. Alguem aconselhou a pobre mãe a ir pedir ao sr. Ferreira do Amaral, que se encontrava então no café «Nacional», ao que ela acedeu, mas resultou infrutifera a demarche porque foi postofora por um criado com a ameaça de ser presa também.

Para que a menor e seu padrinho fossem postos em liberdade moveram-se diversas influencias no governo civil.

Casos como este já se têm repetido. E' uma vergonha. As pessoas sérias e honestas não estão livres de passar um mau bocado devido à estupidez da policia do sr. Ferreira do Amaral.

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Noticias
No Grémio Beirão realiza-se hoje, às 21 horas, uma interessante festa dedicada à genética completistas espanhóis «Las Morenitas» e na qual tomam parte estas distintas artistas.

Rêclames
— Está prestes a desaparecer da scena, no teatro Apolo, a [Admirável] peça «O Amor de Perdição» que ali tem feito um extraordinário sucesso, mereço do seu magnifico desempenho e da soberba interpretação que lhe dão todas as suas personagens no número das quais se conta o illustre actor António Pinheiro.

— Continua causando verdadeira sensação o brilhantismo e aparato com que está apresentada a revista fantasia «Pic Nic» do Eden Teatro.

— Realiza-se hoje no Coliseu dos Recreios uma «matinée» académica, com um programa interessante e extraordinário, tendo nela entrada gratuita, para a geral, as crianças das escolas gratuitas de Lisboa e para a plateia e camarotes, com um desconto de 60 por cento, os alunos da Universidade e de todas as outras escolas superiores e secundárias.

A ânsia de liberdade

Fugiu ontem do Limoeiro, Tomé Soto Maior, acusado de atentar contra a vida dum empregado da padaria da praça Afonso Pena, tendo deixado ficar em seu lugar, segundo diziam os jornais da noite de ontem, o moço de padeiro João de Almeida e Silva.

FACTOS DIVERSOS

Orleão Académico de Lisboa
Recomendaram novamente na Associação dos Estudantes da Faculdade de Sciéncias os ensaios do Orleão Académico de Lisboa, que activamente e sob a regência do maestro Hermínio Nascimento, subdirector do Conservatório, se prepara para a próxima viagem ao Brasil. Os ensaios têm sido concorreidíssimos, contando-se com muitos e valiosos elementos novos, que entusiasticamente se preparam para as excursões que a direcção está organizando e para a entrega solene do estandarte oferecido pela Câmara Municipal, o que se deve realizar ainda este mês.

Escola de Arte de Representar
Continua ainda aberta a inscrição de alunos para o novo curso de arte de representar, sob a direcção artistica do professor e ensenador distinto Araújo Pereira.

Para mais esclarecimentos, dirigí a rua António Maria Cardoso, 20, 1.º, todas as segundas, quartas e sextas-feiras, das 20 às 22 horas.

Transfusão de sangue
Na enfermaria de Santo Onofre, do hospital de São José, procedeu-se ontem a uma transfusão de sangue na doente Maria de Jesus, que ali sofreu uma melindrosa operação, a qual certamente não poderia ter-se suicidado se o sr. Manuel Várgas não tivesse generosamente cedido o seu sangue.

Exposição Nacional de Fotografia
No proximo sábado, realiza-se a inauguração da Exposição Nacional de Fotografia, pelas 15 horas, não constando, como fôra acordado, do programa da celebração do centenário Vasco da Gama.

A BATALHA NA PROVINCIA E ARREDORES

Coimbra

A' margem duma assembleia operária

COIMBRA, 19. — O que se acaba de passar no sindicato dos empregados no comércio desta cidade, com a eleição dos corpos gerentes para 1925, é simplesmente lamentável, atendendo a que nos últimos tempos este sindicato estava tomando uma direcção que era animadora e prometteia.

Foi no domingo, pelas 14 horas, que essa eleição teve lugar e revestida das piores consequências para os interesses da classe, porquanto os que foram eleitos não estão à altura do papel que neste momento se impõe, impulsando as classes que trabalham para o seu verdadeiro campo, para o campo da acção revolucionária e directa.

Nos estávamos informados do que se ia passar, isto é, que na sombra se preparava a ofensiva contra aqueles que compreendem a missão do sindicato.

Mas, no entanto, nunca supozemos que venessem os traidores da classe! Os incoerentes — os individuos que negam às assembleias-gerais a capacidade de resolver, e a liberdade de cada um actuar!

O que se acaba de passar é simplesmente vergonhoso! A repetição daquela scena passada há dois anos e tal, que custou a expulsão a três camaradas do sindicato por defenderem ideias de emancipação e liberdade!

E' o ódio torvo dos dansarinos e dos que vêm no sindicato apenas casa de recreio, lançando-se na campanha mesquinha contra os que a pesar de tudo arrastam com as responsabilidades da defesa da classe. E' a luta entre os reaccionários e os avançados! São os tolos e os que correm atrás do «penachinho», na perseguição aos que, no seu dizer, são «bolchevistas» e que afinal são apenas empregados no comércio de espirito desempoado e que tratam de se defender da exploração do tiranete. — C.

O preço do pão e o jogo eleicoeiro

COIMBRA, 20. — A questão do pão nesta cidade, a pesar de muita gente supor que está arrumada, ainda não chegou ao ponto que desejamos, porquanto temos muito que dizer especialmente no que se refere ao seu preço, que não baixou, e às manobras que presentimamos à sua volta — para agradar a gregos e a troianos. E ao escrevermos assim, queremos pôr de sobre-aviso o povo trabalhador de Coimbra, que mais uma vez está sendo ludibriado e, o que é pior, ludibriado no que lhe é indispensável para seu sustento — no pão!

O povo, pela experiência de alguns dias com o novo preço de pão, já sabe que a tabela foi para inglês ver! Que esse artigo que reclamou em comício publico para «preço igual ao de Lisboa ou mais barato se fosse possível» continua no mesmo, ou por outra, e o que é mais interessante, que a tabela em vez de beneficiar veio permitir um roubo maior!!

Mas o povo que compra e come esse artigo sabe que não estamos mentindo. No entanto, ponhamos as cousas tal qual se passam.

Chamados os srs. industriais ao delegado do governo (isto é, ao novo delegado sr. Costa Ramos — trunfo, politico democratico cá da terra) foi resolvido tabelar o pão depois de ouvidas as partes interessadas (industriais) e assim, a tabela foi afixada determinando preços de 3\$00, 2\$50 e 2\$00 o quilo.

Entretanto apparece à venda só pão de 3\$00 — vendido pelos industriais entre 2\$80 a 3\$35!! — Não comprehendem?

O acto é simples: o delegado do governo actuou salvando os interesses dos industriais, e não percebendo nada de farinhas e de pão!

E porque acontece isto? — porque aquelas partes interessadas, as de facto, não foram ouvidas! E ao referirmo-nos às partes interessadas, de facto, citamos o sindicato dos operários manipuladores de pão. Aqueles que de facto podiam dizer alguma coisa. Mas as eleições andam perto, e o delegado do governo na segunda conferência com os srs. industriais mostrou-se gentil, em demasia. — C.

Sintra

A Câmara e a Carris

SINTRA, 19. — Pela Carris daqui foi enviado à Câmara um officio pedindo que não fosse autorizada a baixa de preço da energia eléctrica e que a deixassem eleva-lo.

Entretanto, a Carris, sem esperar a autorização solicitada, elevou o custo da iluminação e, por proposta do presidente da Câmara, o officio de choradeira baixou à comissão executiva. E para tomar esta resolução que só serve a adiar a apreciação dessa pretensão descabida da Carris deixou a Câmara de se ocupar da crise de trabalho.

Aos operários, que estão próximo da miséria, não se dignaram prestar atenção, e então para a Carris, que deixa a vila às escuras muitas vezes e outras com uma iluminação deficientíssima, não se envergonharam de ser tam condescendentes. — C.

São Bartolomeu de Via Glória

Um proprietário assanhado

SÃO BARTOLOMEU DE VIA GLÓRIA, 17. — José Nunes, encontrando-se desocupado, dirigiu-se a Manuel Francisco de Brito Senior, proprietário de umas terras, a pedir-lhe trabalho.

O Brito Senior respondeu-lhe, com insultos, que não lhe dava trabalho, porque fazia o que queria e que, se fosse governador da terra ou governo de Portugal, dum pronto acabaria com os sindicatos e demais sociedades.

Que ele agora faria o que muito bem queria, que ainda não chegara o tempo que desejava o cunhado do Nunes. Referia-se a Francisco António Ximenes, activo revolucionário daquela localidade.

E acrescentou que então fariam os trabalhadores o que muito bem quizessem, mas não sem elle pegar numa espingarda para matar um c...

Este proprietário é useiro e vezeiro nestes altivos gestos. — E.

São Brás de Alportel

O aumento de contribuições e o desleixo da Câmara

SÃO BRÁS DE ALPORTEL, 19. — A Câmara desta localidade, que ainda não reparou no estado caótico em que se encontram as estradas e caminhos do concelho, sem iluminação dentro e fora da vila, que não há mercados capazes e que o mata-douro não tem condições de higiene, parece

muito disposta a autorizar o embelezamento do largo ou rua da igreja, onde mora o padre Serra Neto, vice-presidente da mesma Câmara e a construção de um coreto para a banda de que o mesmo padre é mestre.

Este mesmo padre ainda há pouco fez reparar a igreja matriz, no que se gastaram cento e tal contos, que foram arrancados aos habitantes por subscrição, e que ainda chegaram para uns festejos que duraram oito dias.

Os senhores vereadores aprovaram o aumento da contribuição industrial ao máximo que a lei permite, muitas industrias estão paralisadas e outras sofrem grandemente. Aumentaram a contribuição sobre propriedade rústica na proporção em que mesma se desvalorizou, o que dobra a desvalorização. Aumentaram as taxas dos carros, quando os proprietários dos mesmos baixaram os fretes.

Também foi lançada uma contribuição sobre os gericos que alguns habitantes possuem.

Não chegarão todas estas contribuições senão para satisfazer os desejos do padre Serra Neto? — E.

Guarda

Encarregado pouco inteligente

GUARDA, 17. — Está causando desconforto civil entre os operários da construção esta cidade o procedimento do mestre de obras Manuel Rodrigues da Costa, que prefere sempre nos seus trabalhos um sr. Antório Lopes, criatura que pela sua subserviência goza de poucas simpatias. Tem o sr. Rodrigues toda a conveniência em não escutar muito as lisonjas do Lopes, dando também trabalho a inúmeros operários que a crise vem atirando para a miséria. — E.

Santarém

Movimento associativo

SANTARÉM, 16. — Na travessa dos Sarradores fomos ontem encontrar reunida, no rez-do-chão do prédio n.º 3, a direcção do Sindicato dos Manipuladores de Pão.

Pela primeira vez a direcção reuniu na sede, organizando toda a escrita e tomando resoluções de vária ordem, entre as quais nos foi comunicado que a inauguração seria feita com uma grande sessão magna a realizar no proximo dia 21, pelas 19 horas. Prometemos a nossa presença e saímos satisfeitos a dar a noticia a todos os operários daquela industria. — C.

Evora

Uma festa simpática

EVORA, 17. — No dia 15 do corrente teve lugar no Salão Central Evorense um espectáculo para crianças, promovido pela «Terra Alentejana». Simpatia foi a iniciativa do director desse jornal, sr. Moron Rodrigues, e interessantissimo o aspecto que a garotada emprestou àquela alegre festa.

Findo o espectáculo, foram distribuídos a todas as crianças rebuçados e bombons, sendo levantados inúmeros brindes por alguns dos assistentes, que a enorrimissima assistência espontânea e alegremente secundou. — C.

Mértola

Uma ameaça infantil

MÉRTOLA (Via Glória), 15. — Os srs. proprietários desta região também, porque os lucros não prometem ser fabulosos, pretendem não dar, como é costume, as terras aos trabalhadores, deixando-as em bruto, o que seriamente preocupa os pobres videntes que residem nestas regiões áridas de srs. feudais. Um deles, toco e malcriado, recando não sabemos o quê, diz que tem uma espingarda para matar um... se vierem os tempos que se apregoam. Cautela, sr. Brito, não se volte o feitiço... — C.

Tôres Novas

A autoridade dum prior

TÔRES NOVAS, 18. — Um rapaz daqm, que está para casar, mandou tirar uma certidão de idade pelo irmão da noiva.

O prior de São Pedro, a quem cumpre passar esse documento, indagou a que se destinava e sabendo-o, começou de barafustar porque o rapaz é divorciado e não casa pela igreja, dizendo que a família da rapariga e esta estavam doídos, que o melhor era mandá-la a um medico porque só estando doída casaria com semelhante heredeiro e outros disparates que nem se podem escrever.

E as republicanas autoridades enviam-se a estes e outros dislates das autoridades eclesiásticas. — C.

Sociedades de recreio

Concentração M. 24 de Agosto. — Hoje, baile a terceto.

Rodas "Ocas"

A melhor para isqueiro. Chegou nova remessa. Digir pedidos a FRANCISCO P. LATA. Tabacaria Quisque do Largo do Conde Barão.

MELHORAMENTOS LOCAIS

De que o Seixal carece

Tanto que fazer e tanto operário sem trabalho!

O deputado sr. Tavares de Carvalho solicitou do director geral de hidráulica a reparação do muro-cais do Seixal; a continuação da obra da ponte dos vapores da mesma vila; a dragagem do rio Judeu, junto à Ponta da Arca; a dragagem do canal junto à ponte dos vapores em Aldega; a construção de um muro-cais junto aos armazéns na mesma localidade; dragagem do canal do Barreiro ao Mocho Pequeno; construção da obra de defesa da avenida marginal do Barreiro; construção das obras da ponte de Alcochete, e reparação do muro-cais da mesma vila.

DENTES ARTIFICIAIS

a 2500. Extracções sem dor, a 1000. Consulta especial das 10 à 1. Concertam-se dentaduras em 4 horas. Das 2 às 7 consultas com hora marcada.

MÁRIO MACHADO

CHIADO, 74, 1.º Telef. C. 4196

LEDE E PROPAGAI

O SUPLEMENTO DE "A BATALHA"

MARCO POSTAL

Tomar—Agente—Recebido 2500; Suplemento a 6.
Resposta de Brabant—M. S.—Assinatura paga até 6.
Júlio—Antonio—Souza—Por ter vindo devotado
por duas vezes ao recibo da vossa assinatura,
suspendemos nesta data o envio do jornal.

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE JANEIRO

D.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	5	12	19	26	Aparece às 7,49
T.	6	13	20	27	Desaparece às 17,31
Q.	7	14	21	28	FASES DA LUA
Q.	1	8	15	22	Q. C. dia 24, 6,10
S.	2	9	16	23	Q. M. dia 29, 10,11
S.	3	10	17	24	L. N. dia 20, 3,40

MARES DE HOJE

Pratamar às 0,34 e às 1,05
Baixamar às 6,04 e às 6,35

CAMBIO

Países	Compra	Venda
Londres, 60 dias de vista...	68,50	68,50
Londres, cheque...	68,50	68,50
Paris...	231,2	231,2
Bruxelas...	231,2	231,2
Amsterdã...	231,2	231,2
Berlim...	231,2	231,2
Holanda...	231,2	231,2
Madri...	231,2	231,2
New-York...	231,2	231,2
Brasil...	231,2	231,2
Noruega...	231,2	231,2
Suecia...	231,2	231,2
Dinamarca...	231,2	231,2
Praga...	231,2	231,2
Buenos Aires...	231,2	231,2
Viena (1000 coras)...	231,2	231,2
Reimarks euro...	231,2	231,2
Agio do ouro 1/16...	231,2	231,2
Libras euro...	231,2	231,2

ESPECTACULOS

TEATROS

Est. Carlos—A's 21—Werther.
Est. Luis—A's 21—Benamor.
Teatral—A's 21—Dickens.
Teatral—A's 21—As virtudes de Germana.
Teatral—A's 21—Paris-Monte Carlo.
Teatral—A's 21—O Amor de Perdício.
Eden—A's 21—Pic-Nic.
Moria Vittoria—A's 20,30 e 22,30—As Onze Mil Virgens.
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de circo.
Matinee às 15.
Sefu Toy—A's 20,30—Variedades.
El Vicente (à Gracia)—A's 21—O Cabo Simões.
Teatral Parque—Todas as noites—Concertos e diversões.

CINEMAS

Olimpia—Chico Terras—Salão Central—Cinema
Cendes—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade Pro-
moteora de Educação Popular—Cine Paris—Cine Es-
trangeira—Chantecler—Tivoli.

LOTARIA

Números mais premiados no jogo de azar legal-
izado que ontem se efectuou:
6941... 300.000\$00 5525... 2.000\$00
3103... 50.000\$00 5612... "
6825... 15.000\$00 6857... "
174... 2.000\$00 7327... "
2149... " 7346... "
2680... " 7658... "
2729... "

MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Bras» são hoje expedidas malas
postais para os Açores e New-York, sendo a última
saída de correspondências às 8 horas.

Dentes artificiais

Importação directa
Muito mais baratos, colocados a
apto a mastigação, sem despesa
de extração e consulta
BERNARDINO NUNES
Rua da Palma, 40, 1.º

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98

Para as classes pobres
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando
Narciso—A's 4 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—
4 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães
—6 horas.
Pele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo—11 e
às 5 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R.
Loff—1 hora e meia.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—
2 horas.
Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Fer-
reira—2 horas.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oli-
veira—12 horas.
Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo—
3 horas.
Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma
—5 horas.
Boa e dentes—Dr. Armando Lima—4 horas.
Cano e rádio—Dr. Cabral de Melo—4
horas.
Raio X—Dr. José de Pádua—4 horas.
Análises—Dr. Gabriela Beato—4 horas.

OS MISTÉRIOS DO POVO

22-1-1925

tinha sido pelo seu odio desses reis estrangeiros à
Gália. Meu avô Guyrion, morto aleivamente numa
sublevação popular, tinha, fiel à vontade de Joel,
transmitida de século para século à sua descendência,
ensinando meu pai a ler e escrever, a fim de que ele
pudesse aumentar a crônica da nossa família; conser-
vava devotadamente, como eu conservo, o ferro de
flecha, assim como a narração deixada por seu avô
Eidol, o decano dos nauticos parisiense. Nós ignora-
mos o que foi feito do ramo da nossa família, que
habitava a Bretanha, junto das pedras sagradas de
Karnak; ela possui essas legendas e essas reliquias
legados por um tão grande número de nossas gera-
ções... Meu avô e meu pai não escreveram nada sobre
sua vida obscura; mas na profunda solidão em
que vivíamos, à noite, depois dos seus dias de caçada
ou dos seus trabalhos manuais, meu pai contava-me
o que tinha sabido do meu avô Guyrion com respeito
às aventuras do filho de Joel; estas tradições, Guy-
rion soube-as de Eidol, que as sabia de seu avô, esta-
belecido na Bretanha antes da separação dos netos de
Vortigern. Estas narrações, gravando-se profunda-
mente na minha memória, inspiram-me o horror dos
males da conquista e uma mortal aversão contra a
raça dos francos conquistadores. Eu tinha apenas de-
zoito anos, quando meu pai morreu, ele fez-me jurar
um odio implacável aos reis francos e à igreja de Ro-
ma, sua cúmplice de todas as épocas; prometi-lhe
também de escrever a narração da minha vida, se assis-
tisse a algum acontecimento importante; entreguei-me
o rolo de pergaminho escrito por Eidol e o ferro da
flecha arrancado da ferida de Gaelo o pirata. Eu guar-
dei estas reliquias na algeibra: nessa mesma noite fe-
chei os olhos de meu pai, ao alvorecer abri-lhe a cova
junta da sua cabana e ali o sequelei. O seu arco, as
suas flexas, algum vestuário, o seu grabato, a sua arca
e a sua marmita pertenciam ao dominio do rei, porque
o servo nada possui. Contudo, eu pensava em apode-
rar-me do arco, das flechas, de um saco de castanhas,
que nos restava, resolvido a correr os bosques em li-

Valério, Lopes & Ferreira, L.º
FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres,
louça esmaltada, parafusos, fun-
dos para caldeiras,
— guarnições para móveis —

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimônio, balanças, pesos e medidas,
cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. DO AMPARO, 86—LISBOA — TELEF. 3930, N.º 1 gramas, FERRAGENS

IMPORTANTE
SEGUROS MARÍTIMOS

«A MUNDIAL» participa a todos os seus clientes que celebrou con-
tractos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habili-
tada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e
dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices flutuantes.

Dirigir-se a

A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado, Esc. 500.000\$00 — Reservas, Esc. 749.031\$60,9

Sede em Lisboa: Rua Garrett, 95 — Tel. 3894

Delegação no Porto: Rua Sá da Bandeira, 331, 1.º

CALÇADO
A sapataria do Calhariz

a 25\$00 grande lote de sapatos: calf preto, fôrma brôa, cujo valor
em verniz, abotinados, salto Luis é de 70\$00.

a 60\$00 sapatos de verniz, de-
cortados, para senhora, cujo valor
é de 75\$00.

a 75\$00 botas em calf, preto,
fôrma da moda, 2 gáspas e 2 so-
las corridas, cujo valor é de 100\$00.

a 70\$00 botas calf preto cano
de fôrma da moda, 2 solas
corridas, cujo valor é de 90\$00.

a 30\$00 sapatos de verniz abo-
tinados e c. IX, para senhora, cujo
valor é de 60\$00.

a 30\$00 grande lote de sapa-
tos, calf cor, para senhora, aboti-
nados e c. IX, salto de pau e de
a 59\$50 grande lote de botas, sola.

Desde 6\$00 sapatos para criança

FOOT-BALL

Esta casa, vende botas e bolas, muito mais baratas
que qualquer outra casa

33, LARGO DO CALHARIZ, 33

FATOS COMPLETOS
E SOBRETUDOS

em boas fazendas de lã
com bons forros desde 169\$00

IMPREMISSÍVEIS INGLESES com tinto e rapuz, desde 169\$00

CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00

CALÇAS desde 40\$00

ABATIMENTOS PARA REVENDA

O CHAVES DO CONDE BARÃO

170, RUA DA BOAVISTA, 172

ASSINEM
Os Mistérios do Povo

berdade, quando um acaso singular mudou os meus
projectos. Tinha-me deitado sobre a relva, no meio de
um matto próximo da nossa cabana, quando de repente
ouço o passo de dois cavaleiros; eles passeavam na flo-
resta; tinham-se apeado dos seus cavalos, seguravam-
nos pela redea, e caminhavam vagarosamente; não
julgando ser ouvidos de alguém, falavam em voz alta;
um dizia ao outro:

—O rei Lotero foi envenenado o ano passado por
sua mulher Ina e pelo bispo de Laon..., mas resta
Ludwig, filho de Lotero.

—E se esse Ludwig morresse, seu tio, o duque de
Lorena, ao qual de direito compete o trono, atrever-
se-hia a disputar-me a corôa da França? a mim...
Hugh, conde de Paris!

—Não, senhor... Mas há seis meses apenas, que o
rei Lotero morreu, seria mister um feliz e singular
acaso para que seu filho o seguisse de tão perto ao
tumulo.

—As vistas da providência são impenetráveis...
Na próxima primavera, Ludwig vem habitar o castelo
de Compiegne com a rainha e...

Não ouvi o fim da conversação, os cavaleiros, afa-
stando-se, continuaram o seu caminho. As poucas pa-
lavras surpreendidas por mim fizeram-me reflectir; re-
cordo-me das narrações de meu pai, eu tinha na legenda
de Eidol, que Amael, um dos nossos avós, recusara
ser o carcereiro da última vergonha de Clovis, uma
criança presa num mosteiro. O rei Ludwig, cuja vida
parecia ameaçada pela ambição do conde de Paris,
devia proximamente dirigir-se ao castelo, talvez que
tivesse de ser, como seu pai, vítima de um assassinio,
e poderia eu, filho de Joel, assistir à morte do último
dos reis da raça de Karl-o-Grande. Esta esperança
mudou os meus projectos; em lugar de vaguear pelos
bosques, dirigi-me no dia seguinte a casa de minha
avó, uma das três lavadeiras da casa real. Eu nunca
tinha saído da floresta, vivia ali numa completa solidão
como meu pai; tinha pois um carácter taciturno e selva-
gem. Ao chegar ao castelo, encontrei por acaso um bando

Serviço de livreria de A BATALHA

FOLHETOS

Eliseu Reclus — Anarquia e a igreja
Gonçalves Correia — A Felicidade de
todos os seres na Sociedade
Futura... \$50

José Prat — A burguezia e o prole-
tariado... \$50

Conte — Contra o confessionalismo... \$30

Alfredo Neves Dias — Razão (poeme-
to social)... \$50

Landauer — Social Democracia... \$30

R. Mela — O principio do fim... \$30

A. Maçonaria e o proletariado... \$30

J. Most — Peste religiosa... \$50

J. Rio

Trovas da noite... \$100

Definições sociais... \$50

Contos dum revoltado... \$100

Roberto o Pescador... \$100

... Carnet de Pensamento... \$20

Bakunine — No sentido em que so-
mos anarquistas... \$50

Chueca — Como não ser anarquista... \$50

B. Lazare — A Liberdade... \$50

J. Elevant — A minha defesa... \$50

Kropotkine

A mocidade... \$50

Os bastiões da guerra... \$30

Moral anarquista... \$50

J. Guedes — Lei dos Salários... \$50

Briand — A greve geral... \$50

Roland — Rússia Nova... \$50

... O sindicalismo e os intelectuais... \$50

D. Carvalho — A gestão sindical no
periodo revolucionário... \$50

A. Hamon — A crise do socialismo... \$100

J. Santos — A transformação da so-
ciedade... \$50

Veno Vasco

Georgicas... \$30

Greve de inquilinos, teatro... \$100

Domela — Patria e Humanidade... \$30

... Proletariado Histórico... \$100

REVISTAS

Educação Social dirigida por Adolfo
Lima... \$200

Escola Nova, da Ass. dos Profes-
sores de Portugal... \$100

La Revista Blanca em espanhol... \$200

La Revue Internationale Anarquiste
em espanhol, italiano e francês... \$300

Educação Popular, n.º 1 e 2... \$100

Renovação, vários sultos... \$50

EM ESPANHOL

Rodolfo Rocher

Artistas e Rebeldes... \$1300

Bolshévismo e anarquismo... \$150

... La Cris do anarquismo... \$150

José Torralva — La Revolucion... \$150

Lelio O. Zeno — Problemas universi-
tários... \$200

La Revista Blanca — Arte, Ciência e
Literatura, Cada número... \$200

FOTOGRAVURA

TRICROMIA

ZINCOGRAFIA

DESENHO

GRANDE PREMIO

RIO DE JANEIRO 1908

GRANDE PREMIO E

MEDALHA DE OURO

LISBOA 1913

PREMIO DE HONRA

LEIPZIG 1914

OFICINA FOTOMECANICA

Largo do Conde Barão 49

LISBOA

TELEFONE

2554

C

?

CALÇADO

MAIS BARATO QUE UM GASPIADO

Botas e sapatos para homem, senhora
criança em todos os tamanhos e qualidade.

Todos os operários devem preferir esta
casa.

Sapataria Brasil

Rua da Madalena, 206 a 212

LIVRARIA RENASCENÇA

Obras literárias, scientificas, profissionais
e artisticas de autores portugueses e estran-
geiros.

Trabalhos tipográficos, carimbos e livros
de escriptura, mapas de escriptura, ma-
pas de escriptura de cotas e de matrículas
para Sindicatos, Cooperativas, Comunas,
Juventudes, etc.

Grande sortimento em material escolar,
artigos de papelaria e escriptório, sempre
nos preços mais baixos do mercado.

Grandiosa obra de Vitor Hugo, «OS
MISERVEIS», ilustrada por assinaturas,
tomos e encadernada com capas especiais
em 2 grandes volumes a 4000, representan-
do 50% de porte e embalagem, para a pro-
vincias.

Sempre novos artigos e novidades lite-
rarias.

Joaquim Cardoso

Rua dos Poiais de São Bento,

27 e 29

LISBOA

NÃO SOFRAM MAIS!



Use HEPETOL para as

doenças da pele

Uma gota de medicamento acalman e
fazem por completo desaparecer o coçicho.

O HEPETOL é na realidade o primeiro
medicamento descoberto para as doenças da pele,
tais como: ECZEMA, MANCHAS, ERU-
PÇÕES, ESPINHAS, CROSTAS, ARDENCIA
NA PELE e MORDEBIDAS DE INSETOS.

Instantes depois da applicação, o doente
vê com regozijo o fim do seu tormento.

A CURA É CERTA, em muitos casos um só
frasco é o suficiente para uma cura. Se sofre,
compre sem demora esta especialidade que se
vende nas principais farmácias.

DEPOSITOS

LISBOA, R. DA PRATA, 237, 1.º

César A. Palva

Cirurgião dentista do hospital de São José e anexos

100, rua do Arsenal, 100, 1.º

Participa ao ex.º público que devido à
baixa cambial faz redução de preços em
todos os seus tratamentos.

Anilinas Jacobus

A melhor maneira de resistir à
alta de preços dos artigos de ves-
tuário, é tingir os fatos e os vesti-
dos com as célebres anilinas JA-
COBUS, únicas que se podem
aplicar com justificada confiança.

Todos as preferem por serem as
melhores do mundo. Com uma
despesa insignificante fica-se com
um traje novo, sem ser necessário
pagar ao tintureiro preços exorbi-
tantes.

A venda em todas as boas dro-
garias do continente e ilhas.

DEPOSITO GERAL só por ataca-
do: Sociedade Produtos Quími-
cos, Limitada, Campo das Cebolas,
43, 1.º — Lisboa.

Uma ótima obra que ninguém
deve deixar de adquirir

Trata-se do romance histórico por Eugé-
nie Sue «Os Mistérios do Povo» que revela
a história dum família de proletários desde
as mais remotas idades acompanhando os
grandes acontecimentos da antiguidade.

Não devem deixar de assinar
esta importante obra social

EDIÇÃO POPULAR e DE DIVULGAÇÃO

JÁ SE ENCONTRAM PUBLICADOS 40 TOMOS

CADA SÉRIE DE 10 TOMOS, 5\$00

PELO CORREIO OU À PORTA, 6\$00

Companhia Nacional de Navegação

Barcos a sair:

Dia 1 de Fevereiro, para as costas Ocidentais e
Oriental de Africa, o paquete Africa.

Dia 15, para a costa Ocidental de Africa, o pa-
quete Dourado.

Dia 1 de Março para as costas Ocidentais e Ori-
ental de Africa, o paquete Dourado.

Dia 15, para a costa Ocidental de Africa, o pa-
quete Dourado.

Dia 1 de Abril, para as costas Ocidentais e Ori-
ental de Africa, o paquete Angola.

Dia 15, para a costa Ocidental de Africa, o paquete
Beira.

Atenção importante: — São avisados os srs. carrega-
dores de que, sendo indispensável manter as saídas
nas datas annunciadas, as suas cargas, têm de estar
no nosso cais ou ao costado do navio, pelo menos
até 3 dias antes do dia da saída.

As bagagens devem estar no cais até à véspera da
saída e liquidadas nesse dia os seus excessos, ha-
vendo-os.

Para carga, passagens e mais esclarecimentos, tra-
tar-se em LISBOA, na Sede da Companhia, Rua de
Comércio, 83, No PORTO, na sua Sucursal, R. Nova
da Alfandega, 3.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Auer, assim como rodas d'oca e
marchas, tubos, moles, chaminés de
3 peças, tampões. Vendem-se no Largo
Conde Barão, n.º 53 e quiosque.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata
(2.º) a casa que fornece em melhores con-
dições.

Caminhos de Ferro do Estado

Caixa de Reformas e Pensões

Delegação do Sul e Sueste

ARMAGEM DE VIVERES

ANÚNCIO

Pelo presente anúncio se faz público que, até ao
dia 30 de mês de Fevereiro, se acceptam propostas para
o fornecimento de 8 a 10 mil quilos de toucinho, de
3.000 a 3.500 quilos de chouriço de carne de porco e
de 2.500 a 3.000 quilos de banha nacional.

As propostas feitas em carta fechada, devem ser
dirigidas à sede do Serviço da Caixa de Reformas e
Pensões dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste —
Rua de S. Mamede, 63 (ao Galdas) — Lisboa, onde se
informa das condições do fornecimento.

Lisboa, 19 de Janeiro de 1925 — O Chefe do Serviço da
Delegação — João dos Santos Pimenta.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

de boa qualidade, verdadeiro metal auer, assim
como: tubos, chaminés, tampões, moles e rodas
de bom aço.

QUIOSQUE do Largo do Conde Barão

REBENTO até às 23 HORAS!!

LIMAS

As melhores são
as da União.

Tomé Feiteiras,
Vieira de Leiria —
Pedir em todas as
lojas de ferragens.

Em preços e condi-
ções vantajosas com
as melhores mar-
cas inglesas.

Pedidos aos nossos Representantes e Deposi-
tarios em Lisboa srs. Ferreira & C.ª, Lda — Cal-
çada do Marquês de Abrantes, 138 — Telef. C. 1302

BANCO DE PORTUGAL

Convocação da Assembleia Geral

Por circular expedida aos srs. Accionis-
tas, é convocada a Assembleia Geral do
Banco a reunir na quinta-feira, 29 do corrente
mês, pelas 14 horas (2 horas da tarde), nos
termos do art.º 82.º, n.º 4.º dos Estatutos
a fim de a mesma Assembleia tomar con-
hecimento, como caso urgente e extraordinário,
da publicação do Decreto n.º 10.474 de
17 do corrente, resolvendo sobre o assunto.

Lisboa, Secretaria da Assembleia Geral
do Banco de Portugal, 20 de Janeiro de
1925.

O Secretário

(a) Manuel de Campos Ferreira Lima.

Aos Marceneiros

Guarnição a filetes e gaveta freijão... \$80

grado... \$130

soco... \$130

a filetes e gaveta-pinho... \$20

Cedro serrado em 20-25 mm... 1.600\$00

Freijão, 20-25 mm... 1.500\$00

Maquetes ameio 1... \$20

" 2... \$20

" 3... \$20

Balaustres c/ 4... \$25

" 6... \$30

" 8... \$30

Pis ameio c/ 4... \$20

" 8... \$20

" 12... \$20

Remete para a provincia.

Campo dos Mártires da Pátria, 68

— J. FERREIRA —

PEDRAS PARA ISQUEIROS



O INQUÉRITO DE "A BATALHA"

Os sindicatos continuam produzindo depoimentos esmagadores contra as classes dominantes

Está prestes a encerrar-se o nosso inquérito. Os sindicatos que ainda não responderam, persistindo no seu mutismo injustificável perante os interesses da classe operária no actual momento, forçar-nos-ão a deixar ficar incompleto um dos mais interessantes trabalhos colaborados directamente pela classe operária. É um depoimento valiosíssimo, sob todos os pontos de vista, o que muitos sindicatos aqui têm feito. Oxalá que os que ainda não responderam se não esqueçam de cumprir o seu dever.

Metalúrgicos de Vieira de Leiria

O sindicato único das classes metalúrgicas de Vieira de Leiria enviou ao nosso inquérito a resposta que segue:

Trabalhos por conta do Estado:

- 1.º Reparação da estrada distrital que está em péssimo estado.
- 2.º Construção da estrada a partir da estrada distrital com ligação à da Serraria.
- 3.º Construção duma estrada para o lugar da Passagem.
- 4.º Construção dum edifício escolar e reparaçãõ d'outro que está situado no largo da República. Há 15 anos que este último tem servido apenas de curral e de arrecadação de madeiras.
- 5.º A canalização das águas da fonte Elvira para um marco fontenário no largo da República.
- 6.º Uma parede na foz do Liz do lado norte.

Trabalhos por conta do Município:

- 1.º Calçamento do largo da República.
- 2.º Construção dum mercado público.
- 3.º Reparação de várias ruas e entre elas, as dos Balseiros, Manuel Sapateiro e Casal dos Rapazes.
- 4.º Iluminação da praia na época balnear.
- 5.º Acabamento da escola primária no lugar da Passagem, cujas obras se iniciaram há mais de 4 anos.

Guarda

Da Associação 1.º de Maio de operários e trabalhadores da Guarda recebemos a seguinte resposta:

Trabalhos por conta do Município:

- 1.º Acabamento da avenida do Carvalho.
- 2.º Acabamento da rua do Bomfim.
- 3.º Conclusão dos chafarizes da praça Luis de Camões, do largo Serpa Pinto e rua do Bomfim.
- 4.º Obrigar os proprietários dos prédios a fazerem as reparações necessárias e a serem concluídas as obras que se encontram paralisadas.
- 5.º Construção de duas sentinas públicas.
- 6.º Obrigar os proprietários que não possuem retretes nos seus prédios a mandá-las construir.
- 7.º Conclusão imediata da casa mortuária.
- 8.º Reparação imediata dos muros do largo Eduardo Proença.
- 9.º A reparaçãõ do muro da Fontinha que ameaça ruir.

Viana do Alentejo

Em virtude de não existir em Viana do Alentejo organização operária é o nosso camarada Jorge Mateus, operário sindicado, quem nos envia a comunicação que segue:

Trabalhos por conta do Estado:

- 1.º Conclusão do edifício da Escola de Cerâmica, cujo 1.º andar se destina a uma escola primária para ambos os sexos.
- 2.º Reparação das estradas que ligam esta vila a Alcaçovas, Vila Nova da Baronia e estação de caminho de ferro.
- 3.º Construção de estradas que liguem esta vila a Outeiro, Arela, Albergaria dos Fuzos, Alvíto e Aguiar.
- 4.º Construção de três estradas para Alcaçovas, Sal, Portel e Évora.
- 5.º Ramal de caminho de ferro da estação desta vila para Portel. A sua construção está de há muito planeada.

Trabalhos por conta do Município:

- 1.º Derrubar as árvores que estão prejudicando a canalização de alvenaria que prejudica o Rossio.
- 2.º Construção dum mercado.
- 3.º Reparação de várias ruas.
- 4.º Construção de urinóis e sentinas públicas.
- 5.º Iluminação eléctrica da vila.
- 6.º Construção dum Bairro Operário.

Trabalhos por conta de particulares:

- 1.º Reparação dos prédios que se encontram em mau estado.
- 2.º Aproveitamento da antiga igreja das Freiras onde se encontram abrigadas algumas famílias, para assegurar maior número de habitações.
- 3.º Proibição das obras a taipa.

Trabalhos agrícolas:

Torna-se bastante necessário a limpeza de várias courelas que, quasi sem despesa alguma, viria aumentar a produção de cereais.

Reclamações dos ferroviários

Nova entrevista com o ministro do Comércio

A Comissão de Melhoramentos do Sindicato Ferroviário da C. P. avisou-se ontem com o sr. ministro do Comércio a quem entregou a nota com a inscrição dos deméritos, pedida por aquele ministro na primeira entrevista que concedeu. O ministro, que atendeu muito bem a comissão, disse não desejar imiscuir-se nos assuntos da C. P., prometendo, contudo, diligenciar em obter uma resposta favorável que transmitiria à comissão, logo que lhe seja possível. A comissão retirou-se esperando de que o ministro interceda em favor das suas pretensões.

OPINIÕES E ALVITRES

A Nacional Fábrica de Vidros e as "forças vivas"

No comício de Oliveira de Azeiteis, o sr. Pereira da Rosa condenou a reabertura da fábrica, reeditando a série de mentiras e de sandices que têm sido postas a correr conscientemente, como a concorrência à pobreza da indústria particular, etc.

O próprio *Século*, do sr. Pereira da Rosa, já o disse: o restabelecimento da laboração da Fábrica Nacional faz-se para acudir à desastrosa situação dos vidreiros da Marinha Grande, que, enquanto a crise não for resolvida, trabalharão por turnos conseguindo assim o bastante apenas para não morrerem de fome.

A concorrência às outras fábricas... A Fábrica Nacional tem perto de 200 anos de existência, e o mais velho dos restantes estabelecimentos congêneres não foi ainda construído há 40.

Pergunta-se: ignoravam os novos industriais que aquela fábrica possuía certos privilégios muito superiores, por sinal, aos que gozava actualmente? É claro que não. Sabiam o que iam fazer, e tão bem que em poucos anos alguns fizeram fortunas de milhares de contos!

O ministro do Trabalho anunciou uma baixa no preço dos vidros, como melhor maneira de se reanimar imediatamente o mercado, e, por consequência, de se estimular a produção enquanto ia estudar outras medidas.

É isto que as "forças vivas" do vidro não querem, apesar do ministro lhes ter explicado, por intermédio do próprio *Século*, que a redução do custo dos produtos se faria, para bem de todos, pela eliminação temporária do intermediário. Imagine-se que uma *chaminé* de candieiro custa na fábrica 500. Pois é vendida pelos honrados membros da Associação Comercial por 1500!

Para enredarem e confundirem tudo lhes serve.

O governo declara que as vantagens que a Fábrica Nacional tem sobre as outras vieram utilizadas para o aperfeiçoamento da vidraria portuguesa, pela criação de novos modelos e pela melhoria dos processos de fabrico—pela *europização* dos produtos—e os *cavalheiros* da indústria barafustam contra o perigo da fábrica responsável pelo seu empobrecimento.

O próprio *Século* publica as contas do último ano, desde a altura que a direcção do estabelecimento foi confiada ao engenheiro Calazans Duarte, homem de alta competência, que fez a sua cultura técnica e científica nos principais centros da Alemanha, da Suíça e da Bélgica—e o sr. Pereira da Rosa vem dizer depois que a gerência da Fábrica se faz à matroca, sem escrita.

É isto honesto?

Essas notas são concludentes e demonstram que se estão resgatando erros antigos e que a Fábrica entra numa fase brilhante de progresso, pois se em Abril se venderam 14.000.000 de vidro, em Agosto as vendas atingiram o valor de 106.000.000; se no trimestre que começou em Abril os lucros foram de 31.700.000, no trimestre seguinte os ganhos líquidos subiram a 79.000; se ao reabrir as suas portas, a Fábrica tinha 200.000.000 de dividas seis meses depois estavam estas reduzidas em 40.000.000; se em Abril havia na Fábrica vidro fabricado no valor de 27.000.000, em Setembro o *stock* era de 102.000.000, devendo dizer-se que na avaliação do vidro se descontaram os encargos gerais, os possíveis lucros e os máximos descontos que se fazem aos revendedores.

Na presença destes factos, que pensar dessa campanha miserável?

Um amigo dos vidreiros.

Não basta reclamar! É necessário agir

Debate-se o operariado português com a fome, porque o capitalismo assim o quer. Leio todos os dias na *Batalha* os protestos das várias classes trabalhadoras. Todas elas lamentando que o governo não tome as necessárias providências e apelando no sentido de que ele, no mais curto prazo de tempo, resolva a grave crise que atravessamos e que atrai para a miséria inúmeras famílias, enquanto que os outros, aqueles a quem se apela, comem, até atingir o superfluo, as mais finas iguarias.

Os proletários, porém, deixam que a fome penetre no seu lar com todos os horrores e consentem que os esbarridos da burguesia lhes assentem, no corpo, os sabres, não tendo um único gesto de revolta dignificante, embora esse gesto lhes custasse a vida. Limitam-se, quando muito, a aprovar nas comissões as propostas que julgam solucionarão tão tremenda crise e que se entregaram a um governo burguês, que poderá debelar, em parte, a crise, isto é, empregará os "sem trabalho", mas o mal subsistirá porque só derrubando as instituições vigentes se conseguirá a almejada felicidade.

A maioria dos trabalhadores que agora barafustam, fazem-no porque a fome lhes bateu à porta, mas amanhã têm um pouco de pão e não olham mais para o sindicato nem tratam de inquirir se são infelizes. Tem pão e para eles é tudo.

É preciso que todo o operário consciente demonstre aos seus camaradas que a crise se não resume à falta de pão, mas sim, a muito mais.

Está crise é a agonia do capitalismo que vem pôr a nu as mazelas da sociedade, acordando o povo que começa a ter consciência da sua miséria, em contraste flagrante com a abundância dos seus exploradores, e por isso não devemos perder tempo a pedir paliativos que só prolongarão a miséria do povo trabalhador.

Agir?! Sim! Agir, mas com a consciência precisa e mostraremos à burguesia a nossa formidável força; e as instituições sociais, que nos atormentam agora, por modos vários, derreirão com estrondo e surgirá, então, a nova era de felicidade suprema para a humanidade!

Espinho, 19-1-925.

CONSTANTINO FIGUEIREDO.

Edições SPARTACUS

O Amor e a Vida (contos), por Campos Lima. Preço 5000.

A Crise Económica, seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpétuo da Cruz. Preço, 2550.

A venda em todas as livrarias e na administração de *A Batalha*.—Desconto aos revendedores.

Conferência Inter-sindical do Algarve

As possibilidades da sua realização

É com imenso desgosto que constato o silêncio manifestado em volta da Conferência Inter-sindical do Algarve.

Sendo de todos reconhecida a sua utilidade não compreendo este silêncio.

Os militantes algarvios devem ser os mesmos que têm conseguido, através de todos os obstáculos, manter e impulsionar a organização algarvia no caminho do sindicalismo revolucionário.

Pela terceira vez venho, em *A Batalha*, expor os meus pontos de vista sobre as possibilidades da realização da Conferência.

Por agora analisarei a realização da mesma sob o ponto de vista financeiro.

O Algarve é servido por dois comboios. O n.º 5 que chega a Messines às 7 horas, estando em Vila Real de Santo António três horas depois, e o n.º 6 que parte para Faro às 20 horas. Isto prova que a Conferência, realizando-se em Faro, todos os delegados, estarão nesta cidade às 9 horas, isto é que habitam a nordeste.

Esses delegados assim que chegassem deviam encontrar todos os trabalhos da Conferência em ordem, trabalho esse feito pelos delegados de Faro, Olhão, Santa Bárbara, São Brás de Alportel e Vila Real, realizando-se a conferência em dois dias, que deveriam ser domingo e segunda-feira, com uma ou duas sessões nocturnas, do que resultava que camaráda algum teria o direito de exigir aos sindicatos o pagamento desses dias ressaltando possíveis excepções.

Os delegados poderiam tirar bilhete de ida e volta, que são muito mais baratos, e que lhes permitiam estar em Faro três dias. Os bilhetes dos delegados mais distantes custariam o máximo 30\$00. Pode afirmar-se que a estada em Faro não custaria mais que 40\$00; com mais 10\$00 para qualquer imprevisto, temos nós a fenomenal importância de 80\$00. Isto para os delegados de mais longe. As despesas que a Delegação venha a fazer talvez não atinjam 200\$00. Devese ainda auxiliar as camaradas que não tenham delegações, que não serão muitos; para esse efeito pediria a Delegação Confederal auxílio aos sindicatos.

Termo computando em 50\$00 e 100\$00 a importância a dispendir por cada sindicato pró-realização da Conferência.

Será por esta insignificante importância que se não realiza a Conferência?

Os camaradas da organização algarvia que o digam.

Albufeira, 19-1-1925.

PEDRO CORTES DOS REIS

(da Construção Civil de Messines)

FESTAS ASSOCIATIVAS

A do Sindicato Ferroviário da Companhia Portuguesa

Conforme anunciamos, realizaram-se no domingo último, as festas comemorativas do 113.º aniversário do sindicato dos ferroviários da C. P. A sessão solene iniciou-se às 14 horas, presidindo José Júlio Ferreira, secretário por Adriano Monteiro, do Minho e Dourado, e Alfredo Pinto, do Sul e Sueste.

Fizeram uso da palavra António Monteiro, Sr. C. G. T., Gonçalves Vidal, pela U. S. O., Sá Viana, pela I. S. V., Mário Castelhan, pela Federação Ferroviária, e Vasconcelos Silveira, pelas Juventudes Sindicatas.

Em seguida o professor Emilio Costa, principiou as suas considerações, fazendo um pequeno relato sobre os transportes ferroviários desde o seu início até à data, explicando—e muito bem—que os meios de transportes vieram ainda em primeiro lugar que o próprio consumo, quando à primeira vista parece o contrário.

O orador, que falou durante longo tempo, foi muito aplaudido pelo elucidativo discurso, tendo sido escutado com muito interesse.

A noite houve recita por amadores ferroviários, inaugurando-se o palco e estreando-se o Grupo Dramático Ferroviário. O programa foi cumprido rigorosamente, agradando imenso aos assistentes, que eram em grande número, dando-se a circunstância de muitos camaradas se retirarem com suas famílias, por não caberem na sala.

Na canção nacional, foi muito aplaudido Joaquim Campos, ferroviário, terminando esta festa quasi às 2 horas da manhã, com regosio, ruidosamente manifestado pela numerosa assistência.

PELO SUL É SUESTE

Uma nomeação arbitrária

Diz-nos João Augusto dos Santos que nos armazens geaes dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, existe o lugar de comprador de materiais, que durante algum tempo foi preenchido por um operário metalúrgico até que por falta de saúde o obrigou a afastar-se daquele serviço.

Como as exigências do serviço não prescindissem desse lugar o engenheiro-chefe dos armazens geaes requisitou um operário habilitado para o cargo devoluto.

Para esse serviço de carpinteiro pelo engenheiro-chefe do Serviço de Material e Tracção, nomeação que provocou os protestos do pessoal por representar uma ilegalidade e uma invasão de atribuições.

Observado ao engenheiro referido o quanto de absurdo representa a ascensão daquele carpinteiro, foi pelo mesmo cavaleiro ripostado que era "uma ordem do director e duma outra individualidade que grande empenho fazem na colocação do operário carpinteiro naquele lugar".

E lá está ao serviço, com o beneplácito do director do Sul e Sueste, que cumulativamente desempenha as funções de ministro do Comércio.

É mais uma irregularidade a juntar a tantas outras que vem aumentando a revolta entre o pessoal, por se ver assim esbulhado de direitos pelo proteccionismo do director para com os que lhe "caem na graça".

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

A «démarche» de ontem da U. S. O. de Lisboa

Conforme notificámos, a comissão administrativa da União dos Sindicatos Operários de Lisboa fez ontem no Parlamento a entrega da lista dos operários sem-trabalho ao presidente do ministério, que reeditou as suas promessas de interessar-se pela situação crítica que o operariado atravessa.

Operários metalúrgicos sem trabalho

Reüniram ontem os operários metalúrgicos sem trabalho, a fim da comissão expor o resultado dos seus trabalhos.

Ficou resolvido que o conselho técnico elaborasse um circunstanciado estudo sobre as necessidades do trabalho em várias oficinas do Estado, de forma a colocar os vários operários desempregados.

Hoje reúnem novamente os operários, pelas 16 horas, para apreciarem os trabalhos sobre a crise, elaborada pelos U. S. O.

A indiferença da Câmara Municipal de Nazaré pela crise

NAZARÉ, 20.—Como não podia deixar de ser, a crise de trabalho também se faz sentir bastamente nesta vila, sendo a classe da construção civil, até ao presente, a única atingida pelos efeitos da terrível «chômage».

São já muitos os operários daquele ramo que não têm onde empregar a sua actividade, anormalidade esta que, a continuar a desenvolver-se nas mesmas proporções verificadas até hoje, a situação ao presente crítica da supramencionada classe, tornar-se-á, dentro em poucas semanas, verdadeiramente pavorosa.

O custo da vida nesta terra, como de resto em toda a parte, só é facilmente suportável aqueles que vivem de «escroqueiros» e negociantes, o que torna mais afiliva a existência dos desempregados.

A câmara municipal competia procurar melhorar um pouco a situação dos «chômeurs», visto que para isso tem todas as possibilidades, não lhe faltando o dinheiro, nem tampouco a necessidades absoluta de melhoramentos locais.—C.

A acção do Sindicato da Construção Civil de Sintra

SINTRA, 21.—Devido aos esforços da comissão de «démarches» do Sindicato Único da Construção Civil, realizada há dois longos meses com tenacidade, acabam de ser empregados nos trabalhos do Estado e câmara municipal mais três camaradas.

Sendo insuficientes as colocações, visto o Estado poder empregar 200 operários, a comissão prosseguirá nas suas «démarches», contando entretim em breve o ministro do Comércio.

O Sindicato referido, em sua reunião, protestou contra a forma incorrecta como o presidente da câmara recebeu uma sua comissão, resolvendo o mesmo sindicato apresentar o protesto referido ao delegado do governo.

No cumprimento desta missão, uma comissão daquele organismo conferenciou com aquela entidade a quem transmitiu os seus protestos.

Como o município desta vila estabeleceu um regime de tarifas de trabalho que não satisfaz de modo algum o sindicato em referência, pois apenas por cada metro de cantaria para passeio paga 4\$00, quando esse trabalho só poderia fazer-se ao preço de 8\$00, a mesma comissão fez sentir ao delegado do governo os inconvenientes da medida camarária.

Ainda para provar quanto pode a mediocridade da câmara, basta dizer-se que a última disposição camarária é tudo quanto há de mais idiota, no que se refere à limpeza de prédios e que *A Batalha* já focou. Sabemos também que a comissão de «démarches» que nos vimos de reportar, entrevistou hoje, em Lisboa, o secretário do ministro do Comércio, que prometeu interessar-se pela crise.—E.

Rurais de Beja—Um gesto anti-pático da Câmara Municipal

BEJA, 20.—Há já bastante tempo que a Associação dos Rurais vem efectuando reuniões para se ocupar da crise de trabalho, numa das quais nomeou uma comissão que tem efectuado várias «démarches» junto do governador civil, sem que até agora tenha conseguido cousa alguma para atenuar a crise.

Tem o governador telegraphado várias vezes ao governo, prometendo, sempre todas as vezes que tem sido entrevistado, fazer tudo quanto esteja ao seu alcance para solucionar a crise. Conseguiu o governador que a Câmara Municipal de Beja desse alguns dias de trabalho; a Câmara, porém, que pagava o trabalho a 1250 por dia de oito horas, deliberou pagar aos desempregados 10\$00 dentro do mesmo horário.

Porque essa redução de dois escudos? A Câmara não baixou os vencimentos aos seus funcionários?

Porque há-de então escarneçar a fome dos trabalhadores querendo forçá-los a trabalhar por salários reduzidos?—E.

Pessoal da Parceria dos Vapores Lisboenses

A comissão ultimamente nomeada na reunião do pessoal da Parceria dos Vapores Lisboenses, convidou o mesmo pessoal a reunir hoje, às 18 horas, na sede do Sindicato Único Metalúrgico, rua da Esperança, 122, 2.º, a fim de lhe expor as decisões da direcção da Empresa em face das resoluções do pessoal, assim como informá-lo duma proposta da gerência da Parceria.

SOLIDARIEDADE

Pró-presos sociais

Importâncias recebidas em *A Batalha*, e entregues nesta data a comissão pró-presos: Quete aberta pelo Grupo Gil Vicente de Setúbal, 13\$00; Joaquim Filipe Franco, 3\$00; Marcos Pimenta, 10\$00; Grupo Dramático Mocidade Aldvar—Pórtio, 320\$00; Manuel Pereira (Buenos Aires), 50\$00; Valentim Adolfo João, 2\$00; Abel R. Carvalho, 2\$54. Total 400\$54.

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Conselho Confederal
Reúne amanhã, pelas 20,30 horas, para apreciação do parecer sobre a crise de trabalho.

U. S. O.

Conselho de Delegados
Reúne amanhã, para tratar de assuntos urgentes.

COMUNICAÇÕES

Federação Marítima.—Avisam-se todos os marítimos que o Conselho Federal, em sua reunião de 20 do corrente, deliberou que o comício anunciado pela Federação para domingo, se realizasse na segunda-feira, no Terreiro do Paço, pelas 10 horas.

Operários Municipais.—Secção da Construção Civil.—Reuniu esta secção, resolvendo assistir no seu máximo número à sessão camarária, que se realiza amanhã, às 21 horas, e onde o pessoal da Câmara deve comparecer.

Empregados Barbeiros.—Reuniu a assembleia geral, tendo discutido os pareceres das comissões de sindicância a José Faria, respectante ao extraviado da biblioteca e o de Acácio Cabral, sobre o labeu que lançou contra António Serrano, como único responsável do pretensu trespassa da sede.

Estes assuntos foram largamente debatidos não se chegando a tomar resoluções definitivas, em conformidade com um requerimento de Amadeu de Moura, que habilita os novos corpos gerentes, para na próxima assembleia geral dizerem o que de justiça apurarem.

Foi resolvido fazer sair o jornal da classe denominado, «O Barbeiro Livre», que será distribuído gratuitamente por todos os sindicados, e para suprir as suas despesas foi igualmente resolvido fazer o aumento da cota mensal, para 3\$00.

Depois de apresentadas as contas foram estas aprovadas, tendo-se nomeado uma comissão revisora composta por Raúl de Freitas e José Delgado e tendo-se passado à nomeação dos corpos gerentes que ficarão assim constituídos: Secretário-geral, Indício Sousa Costa; Administrativo, José Augusto de Moura; Adjunto, Serafim Gonçalves; Tesoureiro, João Rodrigues de Oliveira; Vogal, Serafim Gonçalves. Delegados à União dos Sindicatos Operários: Amadeu de Moura e José Augusto de Moura.

No fim da sessão foi realizada uma quete a favor do camarada Onório, que rendeu 16\$00.

CONVOCAÇÕES

REÚNEM HOJE:

Compositores Tipográficos.—A direcção e conselho fiscal cessante e a actual direcção às 18,30 horas.

Sindicato Metalúrgico.—A's 20 horas, a comissão administrativa.

Operários Municipais.—Pelas 21 horas, a comissão administrativa, tesoureiro da comissão transacta da Associação dos Operários do Município.

Reúne também a comissão de melhoramentos, à mesma hora.

Sindicato do Pessoal do Arsenal da Marinha e Cordoaria Nacional.—Para cumprimento duma das deliberações da última assembleia geral, tem lugar na sede, pelas 21 horas, uma reunião de militantes deste sindicato, para tratar de assuntos de transcendental importância para a organização operária em geral.

Operários Alfaiates.—Pelas 21 horas, a posse dos corpos gerentes e delegados à U. S. O. devendo comparecer a direcção cessante e o cobrador.

Associação dos Empregados do Estado.—A fim de iniciarem a discussão da reforma estatutária, em continuação da assembleia última, às 20,30 horas, os sócios da Associação dos Empregados do Estado, na Associação de Socorros Mútuos, junto ao Arco da rua Augusta.

Sindicato dos Operários Municipais.—Secção metalúrgica.—A's 20 horas, a assembleia geral, para eleger a comissão profissional.

Sindicato Único da Construção Civil.—Conselho Técnico.—Pelas 21 horas, para tomarem posse os novos delegados e ser nomeada a nova comissão administrativa.

PARA DIAS PRÓXIMOS:

Sindicato Metalúrgico de Coimbra.—Para eleição dos corpos gerentes reúne a assembleia geral amanhã, pelas 19,30 horas, na Casa dos Trabalhadores.

SINDICATOS DA PROVÍNCIA

União Marítima de Bucaros.—Reúnem em conjunto a direcção e comissão administrativa, a fim de se ocuparem de assuntos de interesse para a organização da classe.

Resolveu convocar a assembleia para breve e nomear uma comissão, que ficou composta por António Charana da Costa, Augusto Rodrigues Maligno e António Pimentel, para entrevistar Francisco Martelo a fim deste entregar os livros em seu poder e que pertencem a esta associação.

S. U. da Indústria do Vestuário do Pórtio.—Reuniu na passada segunda-feira, elegendo para os corpos gerentes: assembleia geral, secretários, João Lázaro e Alvaro Gavão; comissão administrativa, secretário geral, António de Carvalho, adjunto, José da Silva, administrativo, José Luís Pinto, arquívista, Manuel Moura, tesoureiro, Manuel Monteiro, vogais, Francisco Bento Novais e Américo de Oliveira; delegados à U. S. O., João Lázaro e Felismina Virginia; delegados à Conferência Inter-Sindical, António de Carvalho; José da Silva e João da Silva Guimarães; comissão revisora de contas, Francisco Bento Novais, João Lázaro e António Monteiro.

Depois de debatidos vários assuntos de interesse para a classe foi aprovado o seguinte protesto: «Os operários da indústria do vestuário do Pórtio, reunidos em assembleia no seu sindicato, lavram o seu veemente protesto contra as perseguições feitas pela burguesia internacional às classes trabalhadoras, especialmente ao operariado espanhol».

S. U. Metalúrgico de Portimão.—A comissão administrativa pensa levar a

tica uma série de conferências de carácter profissional, que serão iniciadas pelo professor Buizel, amanhã.

Também a mesma comissão conta montar na sua sede